

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, Domingo, 13 de outubro de 1968 — Ano 51 — N.º 15.995 — Edição de hoje 16 páginas — NCR\$ 0,10

Já está pronto o programa ministerial para a Semana da Reforma Administrativa, a se iniciar amanhã no Museu de Arte Moderna da Guanabara. Os trabalhos serão presididos pelo Ministro Hélio Beltrão, do Planejamento. Durante a Semana serão abordados a chamada Lei dos ociosos, a redistribuição de pessoal e o preenchimento dos níveis 16, 17 e 18, vagas há já algum tempo.

Síntese do Bol. Geomet. de A. Seixas Netto, válido até às 23,18 hs. do dia 13 de outubro de 1968
FRENTE FRIA: Em curso; PRESSÃO ATMOSFERICA MEDIA: 1019,0 milibares; TEMPERATURA MEDIA: 23,1° Centígrados; UMIDADE RELATIVA MEDIA DO AR: 74,8%; PLUVIOSIDADE: 25 mms.: Negativo — 12,5 mms.: Negativo — Stratus — Nevoeiro — Precipitações esparsas — Tempo medio: Instavel.

SINTESE

BLUMENAU

Sr. Carlos Furtado Simas, Ministro das Comunicações confirmou para novembro a inauguração da Central de Telex de Blumenau. Disse o Ministro que só falta marcar o dia da inauguração o que será feito de acordo com o Diretor do Departamento de Correios e Telegrafos.

ITAJAI

Com um baile à noite na Sociedade Guarani prosseguiu em Itajai, ontem a Semana da Educação, que é promovida pelo Departamento Acadêmico Cruz e Souza, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Vale do Itajai. Amanhã a Semana da Educação continua com uma conferência do Professor Wilmar Dias, sob o tema Reforma Universitária e no dia 15, dia do Professor, encerramento com missa às 10 horas — às 12 horas churrascada de confraternização dos professores — às 19,30 horas apresentação do Coral da Universidade Federal de Santa Catarina e às 21 horas entrega dos certificados de frequência.

BRUSQUE

O Prefeito de Brusque, sr. Antonio Heil vem de enviar ofício à Câmara Municipal, propondo aumento de vencimentos aos servidores do Município, concessão de salário-esposa e encaminhou ainda, projeto-lei que orga a receita e fixa a despesa para o exercício de 1969. A majoração de 25% é o que consta na Lei de aumento salarial e que deverá vigorar a partir deste mês, já para o salário família o sr. Antonio Heil quer um aumento de 100%. A exemplo do que fazem algumas empresas industriais brusquenses o prefeito quer que se aprove o "salário-esposa" beneficiando 143 trabalhadores casados da municipalidade. A receita enviada ao poder legislativo, estima em 1 milhão e 800 mil cruzeiros novos e a despesa foi fixada na mesma importância.

JOINVILLE

Foi iniciada no dia 11 com palestra do Deputado Eugenio Doin Vieira sob o tema "Movimento Estudantil" a Semana do Estudante de Joinville. Ontem e hoje realiza-se no auditorio do SESI seminário de estudos, estando previsto para hoje ainda a apresentação da peça "Os Palhaços" na Sociedade Harmonia Lyra. Amanhã às 20 horas nova conferência "Crise Estudantil".

SÃO FRANCISCO DO SUL

Regressou a São Francisco do Sul, após permanecer cinco meses na Europa o Padre Mario Danese, vigário da paróquia Nossa Senhora da Graça. Padre Mário visitou a Itália — sua terra natal —, Alemanha, Luxemburgo, Suíça e França.

EMPRESA EDITORA "O ESTADO" LTDA

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 — Caixa Postal, 139 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalem Comelli / GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino / EDITOR: Marcílio Medeiros, filho / SECRETARIO: Osmar Antônio Schlindwein / REDATORES: Luiz Henrique Tancredi / Sérgio Costa Ramos / REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado / TESOUREIRO: Divino Mariot. / REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A.S. Lara Ltda — Avenida Beira Mar, 431 — 11º andar — conjunto, 11 — São Paulo — A.S. Lara Ltda. — Rua Vitória 657 — 3º andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Coronel Vicente, 456.

Mil estudantes são prêsoes em reunião da UNE

Panamá vive tensão após golpe militar

E' de grande tensão o ambiente em todo o Panamá, após o golpe que derrubou ontem o Presidente Adolfo Arias, doze dias depois de empossado. Arias foi derrubado pela guarda nacional, após substituir seu comandante.

O golpe foi dado à noite passada, tendo antes sido suspenso o tráfego de aviões no aeroporto internacional panamenho.

Em Washington o Departamento de Estado informou que havia recebido pela madrugada apenas informações esparsas sobre o problema. As informações acrescentavam que a guarda nacional dominava a situação no Panamá.

O Ministro da Presidência do Panamá, Hildebrando Nicosia, afirmou que haverá derramamento de sangue no país, a menos que Arias retorne à chefia do Governo. Os revoltosos, comandado por um tenente-coronel e dois majores, informaram que a situação é calma no Panamá.

Presidente da Fiesc foi à posse na CNI

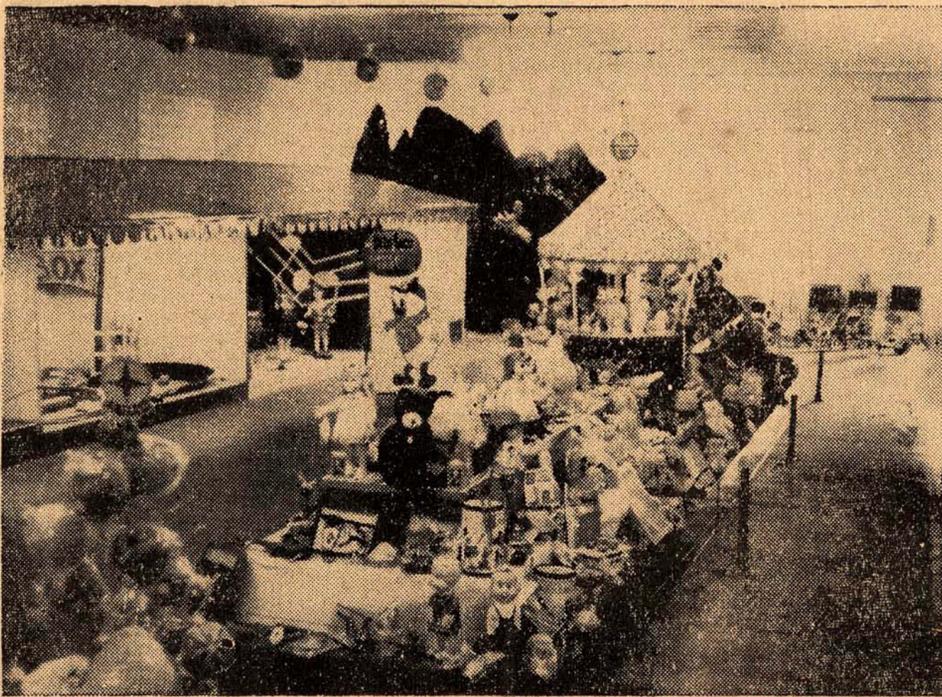
O Presidente da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina, sr. Carlos Cid Renaux, seguiu na manhã de ontem para o Rio de Janeiro, a fim de assistir às solenidades de posse do Sr. Tomaz Pompeu Neto na Presidência da Confederação Nacional da Indústria, a se realizar às 16 horas de hoje na sede daquela entidade. O Presidente da FIESC tem seu regresso previsto para a próxima terça-feira.

Na sexta-feira, compareceu à sede da Federação das Indústrias para despachar em seu gabinete, com o Diretor do SENAI, professor Alcides Abreu, e com o Superintendente do SESI, sr. Renato Ramos da Silva.

Começaram no México jogos Olímpicos

Foram abertos às 11 horas de ontem (hora local) na cidade do México, os XIX Jogos Olímpicos da era moderna. A cerimônia foi aberta com uma proclamação do Presidente mexicano Dias Ordaz, seguindo-se o desfile das 117 delegações participantes. Pela primeira vez a tocha olímpica foi conduzida por uma mulher. O desfile de abertura foi assistido por cerca de 100 mil pessoas, além de aproximadamente 500 milhões de tele-espectadores, através de satélites artificiais. As esperanças do Brasil nas Olimpíadas estão em Sílvio Fiolo, na equipe de basquetebol e de iatismo. O voleibol e o hipismo poderão surpreender entretanto.

Criança vê brinquedos no seu dia



A Feira de Brinquedos — Febrinco — organizada por Hoepecke S.A. mostra toda a linha dos produtos de várias fábricas, dispostas em diversos "stands". A exposição está aberta à visitação pública, principalmente às crianças, inclusive aos sábados e domingos, até o Natal, na seção de eletrodomésticos do Magazine Hoepecke.

Polícia prossegue nas buscas dos assassinos do oficial americano

Com a participação de agentes da Polícia Federal e do DOPS, prosseguem em São Paulo as investigações para a prisão dos assassinos do capitão norte-americano Charles Chessler. O Consulado-Geral dos Estados Unidos na capital paulista divulgou nota em que manifesta a sua consternação em face do atentado de que foi vítima o militar do Exército dos Estados Unidos. Diz a nota que o oficial serviu no Vietnã, fazia parte do corpo de funcionários do Consulado e cursava a Universidade de São Paulo, na qualidade de bolsista.

O corpo do capitão Chessler foi embalsamado e autopsiado para que possa ser trasladado terça-feira para os Estados Unidos. Em

Brasília, até às primeiras horas da noite de ontem, o Palácio do Planalto ainda não tinha recebido a informação oficial sobre o assassinato do militar norte-americano. Um funcionário da Presidência da República lamentou o fato que, segundo disse, "poderá aguar o radicalismo dos grupos de direita e de esquerda que trabalham na ilegalidade, procurando desviar o País do regime democrático". Informou ainda que, após a apuração completa dos fatos, o Governo poderá emitir sua opinião.

O capitão norte-americano foi morto na manhã de ontem por elementos "terroristas, por uma rajada de metralhadora, quando

entrava em seu automóvel, estacionado à porta da sua residência, na Rua Petrópolis. Um filho da vítima assistiu à fuzilaria, informando que os terroristas utilizaram um Volkswagen de cor branca, sem placa, fugindo sem deixar qualquer pista.

Na tarde de ontem, o Governador Abreu Sodré voltou a denunciar a existência de uma ação terrorista no País, durante uma reunião que manteve com setores ligados à indústria e o comércio de São Paulo. Na oportunidade, exortou a todos os brasileiros a se unirem em apoio ao Presidente Costa e Silva — custe o que custar — para que a normalidade possa ser mantida.

Supremo decidirá amanhã quem vai relatar o processo de cassação

Será distribuída a um Ministro do STF, amanhã às 14 horas, a representação do Procurador-Geral da República para suspender os direitos políticos do Deputado Márcio Moreira Alves. O Ministro que receber a representação solicitará logo em seguida

à Câmara a licença para processar o pedido do Governo. A origem da representação é a exposição feita pelo Ministro do Exército, General Lira Tavares, ao Presidente Costa e Silva, solicitando providências para punir o Deputado Márcio Moreira Alves, por declarações feitas da tribuna da Câmara nos dias 2 e 3 de setembro, sobre a invasão da Universidade de Brasília. O expedien-

te foi encaminhado pelo Presidente Costa e Silva ao Ministro Gama e Silva com a recomendação de "conhecer e tomar as providências cabíveis, no caso". O Ministro do Exército asseverou em sua exposição de motivos que "a despeito da gravidade das ofensas dirigidas pelo Deputado Márcio Moreira Alves e do sentimento de repulsa com que elas ainda mais uniram os militares, como integrantes de uma instituição a que tanto já deve a democracia brasileira, o Exército continua empenhado em controlá-las dentro da disciplina e da serenidade das suas atitudes, obediente ao poder civil e confiante nas providências que o Presidente julgue devam ser adotadas". O Ministro

da Marinha, Almirante Augusto Rademaker, solidarizou-se com Lira Tavares, enviando um ofício ao Ministro da Justiça no qual afirmava haver se tornado "em hábito desse Deputado as ofensas às Forças Armadas e às tentativas de conflitá-las com o povo com intenção nítida de atentar contra a ordem democrática".

O Ministro Márcio de Souza Melo apoiou os outros dois Ministros militares manifestando a maneira negativa e altamente indesejável com que os integrantes da Força Aérea Brasileira receberam as considerações profundamente ofensivas às Forças Armadas emitidas pelo Deputado Márcio Moreira Alves

A polícia paulista adotou uma série de medidas de segurança ao longo da rodovia Raposo Tavares, para impedir a fuga de cerca de mil estudantes prêsoes em Ibiúna, a vinte quilômetros da cidade de São Paulo, durante a instalação do congresso da extinta UNE. Segundo informação do DOPS, diversas estudantes foram transportadas para a capital paulista, onde vem sendo feita a triagem. A prisão dos estudantes foi determinada pelo Governador Abreu Sodré, depois de reunião com o Secretário da Segurança Pública e com o comandante da Força Pública.

Entre os prêsoes encontram-se os líderes estudantis Vladimir Palmeira, Luiz Travassos, José Dirceu, Raul Machado e Edson Soares.

Os estudantes, que foram surpreendidos pelos policiais, se entregaram sem resistência e foram transportados para São Paulo em ônibus especiais.

As autoridades temem que em virtude das prisões ontem efetuadas novas manifestações estudantis venham a ser realizadas em São Paulo durante o decorrer da semana e o DOPS informou que está preparado para impedir qualquer tentativa de alteração da ordem pública. Acrescentou o DOPS que com as prisões de ontem os estudantes não mais terão oportunidade de realizar o propalado congresso da extinta União Nacional de Estudantes.

Apolo supera dificuldades passando bem

Um radiador congelado e um princípio de resfriado no comandante Schirra foram os problemas que enfrentaram ontem os tripulantes da nave espacial Apolo-7, após um período de mais de 24 horas em órbita terrestre. A dificuldade com o radiador foi prontamente superada, com o fechamento do sistema de refrigeração dos motores da nave. Ontem de manhã Schirra, Eisele e Cunningham descansaram várias horas, após terem entrado em órbita no lançamento classificado como dos mais perfeitos. Em várias partes do mundo o feito norte-americano foi classificado como uma das maiores proezas já feitas pelo homem na exploração do espaço cósmico.

Povo tcheco fica 90% mais aliviado

A União Soviética concordou, em princípio, em retirar 90 por cento das tropas do Pacto de Varsóvia que ocupam a Tcheco-Eslováquia, até o dia 23 próximo, data em que será comemorado o 50º aniversário da República tcheca. As bases para o tratado que regulamentará a retirada do grosso das tropas do território tcheco e a permanência de algumas unidades que terão como missão precipua guardar a fronteira tcheco-alemã, foram acertadas durante a conferência que mantiveram em Moscou líderes tchecos e soviéticos. O primeiro-ministro Oldrick Cernik encontra-se em Moscou para assinar o tratado com o Governo Russo

Aconteceu...sim

por Walter Lange

N.º 557

Uma Companhia Teatral foi obrigada a suspender o seu espetáculo na cidade de inglesa Blackpool, no decorrer do segundo ato, porque um temporal levantou o teto do teatro. A peça que estava sendo levada era a tragédia de Shakspeare — "Tempestade".

Na penitenciária de Wormwood, Inglaterra, um prisioneiro era sempre motivo de risos, porque tinha a mania de recolher meias velhas e guardá-las. Agora os guardas não se riem mais dele, porque o "maniaco" acaba de conseguir um fuga espetacular pelo muro da prisão, com o auxílio de dezenas de meias velhas que ele coscu, uma na outra, fazendo uma "corda".

A "Sociedade Dante Alighieri", sociedade de cultura italiana, de Nuremberg, recebeu a seguinte carta de um cidadão: "Prezado Senhor Alighieri: Quer ter a bondade de traduzir a carta anexa para o italiano?" Da referida Sociedade foi lhe entregue um envelope, contendo a tradução e a seguinte resposta: "A tradução foi feita por outra pessoa, pois o Sr. Dante Alighieri já morreu há 637 anos".

O Parlamento Inglês aprovou uma lei que exige das mulheres, julgadas culpadas por um divórcio, o pagamento de uma penção a s

seus ex-maridos.

O Tribunal de Justiça Esportiva de Pforzheim, Alemanha, eliminou do quadro dos seus juizes de futebol Karl Wuerz, porque ele agrediu, como simples espectador, um seu colega que apitava uma partida. Como defesa Wuerz alegou que "não era mais possível assistir a porcaria que o outro estava apitando".

Em Paris um homem entrou num bar, tapando o rosto com um lenço. O proprietário levantou imediatamente as duas mãos, enquanto a sua mulher foi ao telefone para chamar a polícia. Minutos depois esta chegou. Cereou o bar e dez homens entraram de pistola em punho a procura do assaltante mascarado. Este estava sentado pacificamente numa mesa olhando para o chão. Acabava de vir do dentista que lhe ravia arrancado alguns dentes, razão porque tapava o rosto inchado.

John Lutner foi chamado a presença do juiz de Londres, porque um pássaro de sua propriedade, um "meina indiano", espécie de papagaio, pronunciava frases indecentes. Acusam o pássaro de assobiar para as moças, quando passam, assim como de assustar pessoas de idade, fazendo um ruído semelhante ao breacar de um automóvel. Como não era possível fazer com que o papagaio "desaprendesse" o que sabia, o seu dono prometeu ensiná-lo a pedir des-

culpas.

Conforme estatística levantada por um instituto de investigações de Londres, para problemas internacionais, é na América que existem as mulheres menos alegres. Esta assim é considerada a mais insatisfeita, a que mais gosta de brigar, a mais nervosa e a mais ambiciosa.

Um escritório de turismo em Nova York, distribui aos viajantes para a Europa um folheto com os seguintes dizeres: Se você quer ser bem visto na Europa, então elogie bem alto: as mulheres francesas, a elegância das austríacas, os homens na Espanha e na Itália, a maravilha da economia alemã, as estradas de ferro da Suíça e a polícia inglesa.

Alguns pensamentos: Nada une duas pessoas tanto como os sintomas de uma doença igual. (Louis Ferdinand Céline).

O prazer pode se basear numa ilusão, mas a felicidade se baseia somente na verdade. (Chamfort).

Com as esperanças e os receios dos homens pode se fazer os melhores negócios. (Upton Sinclair).

A vida é uma sequência ininterrupta de situações falsas. (de Thornton Wilder).

Mais difícil a seguir são os conselhos que a gente dá a si mesmo. (Sean O. Casey).

Na juventude a gente procura a felicidade no inesperado, na velhice no hábito. (P. Courty).

Reatores, só para depois

Desmentindo em nota oficial as notícias a respeito da compra de reatores atômicos para a Central Nuclear que será implantada na região centro-sul, o ministro das Minas e Energia informou que o assunto está sendo examinado e que oportunamente será levado ao presidente da Republica, para decisão.

A NOTA

Diz a nota do ministro Costa Cavalcanti:

"Não há ainda qualquer solução sobre o tipo de reator a ser montado no Brasil, para a Central Nuclear que será implantada na região Centro-Sul do País. O Ministério das Minas e Energia juntamente com a Comissão Nacional de Energia Nuclear e a Eletrobras examina o assunto que oportunamente será levado ao presidente da Republica para decisão final. Não houve, portanto, qualquer proposta da Comissão Nacional de Energia Nuclear para comprar de quem quer que fosse um reator do tipo agua pesada, urânio natural. A decisão é de alta responsabilidade e será tomada no devido tempo".

VIAGEM COMPLETARA

Também uma fonte da Comissão Nacional de Energia Nuclear reiterou ontem que nada há de concreto a respeito da compra do reator de potencia a ser instalado na região Centro-Sul, realizando-se apenas estudos preliminares que serão complementados com a viagem que o ministro Costa Cavalcanti, fará a alguns países, no final do mês, acompanhado de técnicos da CNEN e Eletrobras.

A fonte da CNEN desmentiu também que a atual visita da missão do Instituto de Energia Atômica do Canadá tenha por objetivo a venda de reator de potencia ao Brasil. "O fato é que o Canadá está produzindo um reator de potencia de 540 megawatts, com combustível de urânio natural e agua pesada, dentro das características gerais do reator que está sendo planejado pelo Brasil. Assim é natural que eles procurem divulgar daí a uma proposta oficial de venda a distancia é bem grande. Inclusive porque o Brasil nem sequer abriu a concorrência internacional para a compra, o que só deverá se realizar no início de 1969, após a viagem ministerial e a conclusão dos estudos que estão sendo realizados conjuntamente pela CNEN e a Eletrobras, finalizou o informante.

NA ELETROBRAS

A missão da "Atomic Energy of Canada" reuniu-se ontem com a diretoria e técnicos da Eletrobras para debater questões técnicas referentes aos diversos tipos de reatores canadenses, especialmente os acionados com urânio natural e água pesada, de cuja construção esse país é pioneiro.

Os ultimos progressos do Canadá, no setor da energia nuclear, foram apresentados na ocasião pelos membros da missão chefiada pelo vice-presidente da Atomic Energy of Canada, sr. L. R. Haywood, e integrada ainda pelo vice-presidente da Export Credits Insurance Corp., sr. V. L. Chapin, pelo representante do Ministério da Industria e Comercio do Canadá, sr. G. T. Laeist, e pelo sr. A. M. Aiken, da Atomic Ener-

o Cruzeiro do Sul é uma companhia aérea brasileira, fundada em 1946. Ela opera voos domésticos e internacionais, utilizando aeronaves modernas. A empresa é conhecida por sua pontualidade e qualidade de serviço. O slogan "Cruzeiro do Sul" refere-se ao símbolo da companhia, um avião em voo.

o Cruzeiro do Sul é uma companhia aérea brasileira, fundada em 1946. Ela opera voos domésticos e internacionais, utilizando aeronaves modernas. A empresa é conhecida por sua pontualidade e qualidade de serviço. O slogan "Cruzeiro do Sul" refere-se ao símbolo da companhia, um avião em voo.

PREÇOS POPULARES

YS-11-A JAPONÊS

O prop-jet do momento. Preferido pelos que exigem o melhor de tudo. Super técnica japonesa. Reatores Rolls-Royce. Radar. Serviço 5 Estrelas.

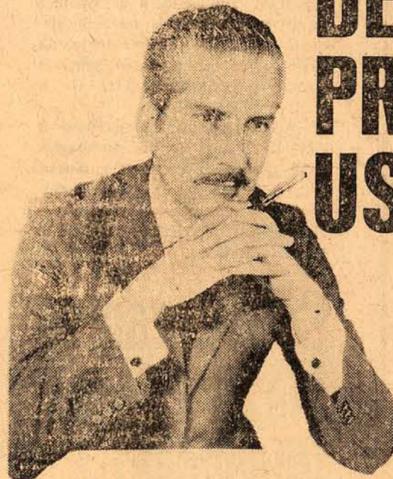
5 ESTRELAS NO SUL

Rio de Janeiro
São Paulo
Curitiba
Florianópolis



CRUZEIRO jet

DECIDA-SE PREVINA-SE USUFRUA



É chegado o momento de garantir o presente e o futuro

NAS HORAS INCERTAS A SEGURANÇA

Da assistência e do apoio de uma organização a serviço da sua tranquilidade

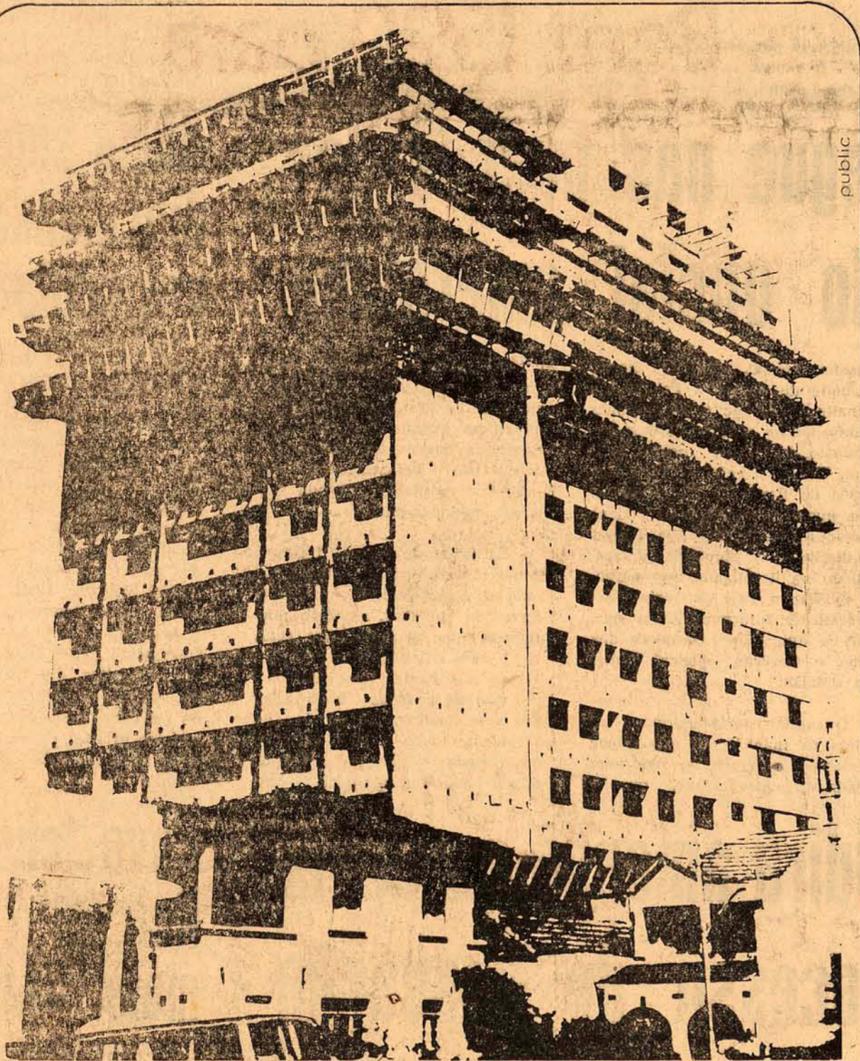


SOCIEDADE FINANCIAL DOS SERVIDORES DE SANTA CATARINA

(Somando recursos para multiplicar benefícios)

Um lançamento Atlântida empreendimentos e administração Ltda.

Praça 15 de Novembro, 21-a — Florianópolis



Há 8 meses atrás, aqui não existia nada

Era uma antiga residência da velha Desterro.

De repente, no último verão, chegaram as máquinas e as escavadeiras; bate-estacas e homens com ferramentas.

Era o progresso.

Em 8 meses, apenas, o DANIELA ergue-se majestoso, já recebendo a parte de alvenaria.

Dentro de mais oito meses — rigorosamente dentro do prazo estipulado — a CEISA terá concluído mais esta parcela da sua contribuição para o desenvolvimento e o bem estar dos florianópolisanos.

CEISA Construções e Empreendimentos Imobiliários S.A.
Rua Anita Garibaldi, 35 - fone 2932

Um bom plano de previdência é o que prevê tôdas as possibilidades do futuro.

Schumacher

E assim são os Planos do Montepio Nacional dos Bancários. Completos. Englobando numa única mensalidade, Aposentadoria Integral (aos 10 ou 25 anos de contribuição) Pensão Salarial, Montepio e Pecúlio Proporcional. Isto quer dizer: Garantias mais amplas para você e sua família.

MONTEPIO NACIONAL DOS BANCÁRIOS



Porto Alegre: Rua dos Andradas, 939 - sede própria
Guanabara: Rua Miguel Couto, 105 - conjunto 114
São Paulo: Praça da República, 250 - 10.º andar
Curitiba: Rua Barão do Rio Branco, 63 - conjunto 1310
Florianópolis: Rua Ten. Silveira, 21 - sobrelaje

Doutrina russa preocupa os Estados Unidos

A "nova doutrina soviética" — como a classificou o secretário de Estado, Dean Rusk — está causando uma grande apreensão entre altos funcionários do Departamento de Estado.

Essa tese, enunciada a 26 de setembro pelo Pravda, órgão oficial de Relações Exteriores, Andrei Gromiko na Nações Unidas, na semana passada, estabelece que os membros da "comunidade socialista" da Europa não tem o direito de tomar decisões que não sejam apoiadas pela União Soviética.

Levada às suas consequências lógicas, essa decisão estabelece ameaças diretas à soberania da Romênia e da Iugoslávia, os dois países comunistas mais independentes da Europa. Também põe em dúvida a política dos Estados Unidos de "estabelecer pontes" para a Europa Oriental, conforme opinião de alguns funcionários norte-americanos.

Rusk declarou-se contra essa doutrina em discurso feito durante a Assembléia Geral das Nações Unidas, a 2 de outubro, tendo demonstrado sua preocupação também particularmente realizadas nas Nações Unidas com os ministros de Relações Exteriores de todo o mundo.

Há informações de que Rusk tentou discutir esse assunto durante suas reuniões com Gromiko, que se recusou a dele tratar.

Funcionários de Washington afirmam que as declarações soviéticas e a invasão da Checoslováquia proporcionaram aos Estados Unidos grande quantidade de argumentos de propaganda. Mas acrescentam que a preocupação da administração é genuína e não uma preocupação forjada, com finalidades políticas.

Funcionários romenos e iugoslavos declararam, recentemente que também participam das apreensões de Rusk quanto às consequências da posição de Moscou.

INSTRUÇÕES

Soubese que Rusk recomendou aos seus assessores que elaborassem planos para a eventualidade da Romênia ou da Iugoslávia serem invadidas.

Os elaboradores da política do Departamento de Estado defrontam-se com o problema de estabelecer qual a atitude a ser tomada pelos Estados Unidos com relação à União Soviética e o resto da Europa Oriental em vista dos novos acontecimentos. Eles não sabem em que medida Moscou permitirá que seus aliados prossigam nos planos do "estabelecimento da ponte".

AMBIGUIDADE

O governo soviético vê ambiguidade apenas no que deseja ver. Gromiko e o "Pravda" declararam que a "comunidade soviética" está ameaçada pelas forças ocidentais. Mas Gromiko também afirmou que seu governo deseja prosseguir nas negociações sobre o controle de armas.

Alguns funcionários dos Estados Unidos afirmam que os elementos que elaboram a política exageram os perigos da "doutrina" soviética e que os Estados Unidos deveriam iniciar as conversações há muito planejadas sobre a limitação dos foguetes nucleares.

Esses funcionários argumentam que a União Soviética deve estar

ansiosa por melhorar sua imagem aos olhos do mundo e poderá mostrar-se, agora, mais flexível nos assuntos de controle de armas.

Mas Rusk opinou que seriam necessários maiores esclarecimentos de Moscou quanto às implicações da nova "doutrina", que, como acredita, são contrárias à soberania de todas as nações, estabelecida na Carta das Nações Unidas.

SUBSIDIOS

Está sendo solicitada a opinião das principais autoridades sobre o assunto, cogitando-se mesmo de incluí-las num discurso a ser feito na próxima semana pelo subsecretário de Estado, Nicholas B. Katzenbach, em Paris, à União Europeia Ocidental. Trata-se de uma organização internacional formada pela Grã-Bretanha e pelas seis nações da comunidade econômica europeia: França, Itália, Alemanha Ocidental, Bélgica, Holanda e Luxemburgo.

A política de estabelecimento de ponte, que constituiu uma característica da administração Johnson, foi baseada na premissa de que Moscou permitia aos seus aliados uma crescente independência, supunha-se que, desde que sua segurança não fosse ameaçada, Moscou encorajaria seus aliados a estabelecer contatos Oriente-Occidente.

Há indícios de que a administração aguarda o esclarecimento de situação da Checoslováquia para decidir se iniciará ou não as conversações sobre a limitação de foguetes. Se for iniciada a retirada em larga escala das tropas soviéticas, os Estados Unidos estarão mais propensos a iniciar as conversações com os russos.

Racumin

mata-ratos

Baygon

mata-pulgas

Em forma de aerossol, líquido, pó e isca.

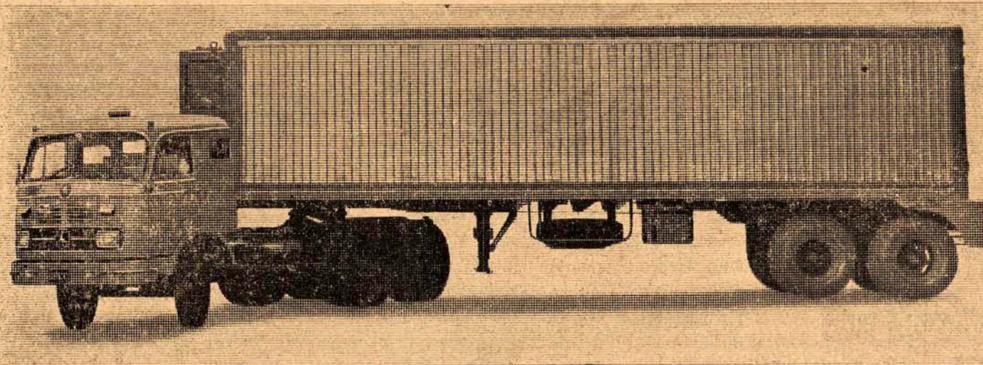
ALÔ!

Trago uma novidade «bárbara» para você: A Imobiliária A Gonzaga vai lançar o SOLAR DE KASTELLORIZON, o melhor projeto residencial da ilha de Santa Catarina. E, olhe: quando uma empresa com o conceito e a tradição da Imobiliária A. Gonzaga afirma que vai lançar o melhor projeto, é porque o projeto é o melhor mesmo.

Aguarde só mais uns dias, tá?

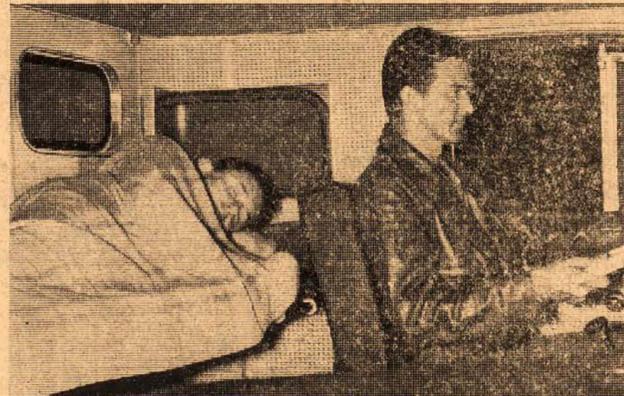
IMOBILIÁRIA A. GONZAGA
Rua Deodoro, 11 - Fone 2460 -

O Mercedes-Benz 1520 para longas distâncias vai tornar as suas viagens mais curtas e mais econômicas.



Mesmo que seus motoristas durmam muito e acordem tarde.

O que queremos dizer com isto? Que estamos dando a devida importância ao conforto dos motoristas. O Mercedes-Benz 1520 é o primeiro caminhão equipado com cabina-leito, permanente. Note bem: não se trata de um mero beliche desmontável. É uma cama, realmente. Fixa, atrás do assento do motorista. Enquanto um motorista dirige, o outro dorme ou descansa. E o caminhão não pára. Não há despesas com pernoites. As viagens são mais rápidas e seguras. E com as viagens mais rápidas v. diminuí os custos. O lucro é maior. Mas a cabina-leito permanente é apenas uma das novidades que a série 1520 apresenta; há outros aperfeiçoamentos técnicos que fazem dos veículos 1520 a solução indiscutivelmente melhor e mais racional para o transporte em longas distâncias: seja em unidades simples (com 2 ou 3 eixos), unidades compostas, "Romeu e Julieta", ou ainda cavalos-mecânicos. Faça-nos uma visita que teremos prazer em falar-lhe em detalhes, por exemplo, sobre o freio de duplo circuito, o freio motor, o freio motor no cavalo-mecânico graças à válvula eletro-pneumática, a nova caixa de câmbio mais reforçada etc. V. vai concluir que para o tráfego em longas distâncias, os veículos Mercedes-Benz LP-1520 realmente representam a garantia de melhores lucros. Ainda que seus motoristas gostem de dormir. E acordar tarde.



Concessionário Mercedes-Benz em Florianópolis:

OSCAR CARDOSO FILHO & CIA.
Rua Santa Luzia, 428 - Fone: 2920



INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDENCIA SOCIAL

COMISSÃO LOCAL DE CONCURSOS
CONCURSOS PARA ESCRITURÁRIO E
DATILOGRAFO

Comunico aos interessados que, o resultado das PROVAS referente aos concursos de Escriturário e Datilógrafo, realizados em 15 de Setembro p.p., acha-se afixado na sede dos órgãos locais desta Instituição, em todo o Estado.

Florianópolis, 09 de Outubro de 1968.

GUALTER PEREIRA BAIXO

PRESIDENTE DA COMISSÃO LOCAL DE CONCURSOS

Prosa de Domingo

GUSTAVO NEVES

Aldo Beck realmente um artista. Alma de esteta, discernindo o Belo nas coisas em que geralmente ninguém vê senão o vulgar, o inexpressivo, o desinteressante, ele não apenas sabe fixar, nos seus quadros, nas suas aquarelas, o que escapa à visão comum dos que não possuem a sensibilidade que lhe é peculiar, mas tem ainda o dom raríssimo de comunicar, pela surpresa dos seus flagrantes, a emoção que resalta do pormenor sugestivo, captado pelo seu pincel e sublimado por seus traços seguros e preciosos. Aldo Beck, em suma, sabe ver e comunicar o que vê. É muito seu o poder de despertar em outrem o sentido que transcende o concreto, em que a sua acuidade emotiva descobre razões de sentir e vibrar.

Estive olhando os seus quadros, expostos num dos salões do andar térreo do Edifício Comasa, na rua Felipe Schmidt e, com franqueza, lamentei que talvez a muita gente não tenha chegado o interesse por essa excelente mostra de trabalhos de pintura. Não é esta a primeira exibição do pintor catarinense. Se bem lembro, outras feitas tem ele merecido o patrocínio do Departamento de Cultura do Estado, — e com razões de sobejo sobre as que, infelizmente, militam em proveito de espetáculos teatrais, cuja omissão não faria falta a ninguém e seria, ao contrário, justa homenagem ao bom gosto e ao recato da sociedade catarinense. Aldo Beck tem direito a melhores estímulos. Aliás, o seu progresso na pintura é notável de uma para a outra de suas exposições. Não, certamente, no que diga respeito à sua arte, mas na técnica com que lhe dá a expressão objetiva, de que consegue mais perfeito realce à motivação estética.

Entre os belos trabalhos que se encontram expostos, verificado que há alguns com a reserva de adquiridos. Alegro-me com isso e tanto mais quanto, na verdade, não só revela a nobre senso de preferência, mas ajuda porque implica uma correspondência entre a sensibilidade do pintor, que surpreendeu o motivo, e o comprador, que experimentou a mesma emoção do artista. Dentre os quadros adquiridos, um, particularmente, teria sido também por mim escolhido: é o que se intitula "Vegetação" e que me parece um dos mais esmeradamente trabalhados. Conta certo escritor norte-americano que, ao morrer, um velho pintor, havendo reunido, em torno de seu leito de moribundo, alguns discípulos que choravam a perda do mestre, prostrou confortá-los exibindo-lhes o prêmio excepcional que obtivera da vida e que o fazia morrer feliz, convencido de haver alcançado na existência o seu objetivo máximo: mostrou-lhes um pedaço de papel em que ele havia pintado uma simples folha de roseira. Mas, nessa pintura, os discípulos viram não apenas uma forma de beleza em contorno e colorido, senão também a própria vitalidade da folhinha sugerida na vivacidade do desenho e no feliz flagrante que o velho pintor logrou surpreender. Estava ali, em realidade, a coisa, sublimada pela arte genial.

Lembrei-me disso, que li já na minha cidade, porque, diante de alguns dos trabalhos de Aldo Beck — e sobretudo dos que, penso, lhe denunciavam uma tendência e que fixam sigelas cenas praias, tive a sensação de que a felicidade consiste para o artista e para aquele cuja

As Moscas Azuis

Embora estejamos ainda a pouco mais de dois anos das eleições de 1970, as moscas azuis já sobrevoam o minguação bólo da política catarinense. O exame que a cada dia engrossa mais — visa não somente à massa do bólo da sucessão governamental, mas procura também pouar nos confeitos maiores ou menores que enfeitam o prato, de acordo com a pretensão dos postulantes à Câmara Federal ou à Assembléia Legislativa. Para tudo há candidatos que assim se consideram em potencial, mas, se formos pesar devidamente os méritos e as condições de cada um restariam apenas uns poucos capacitados a desempenhar as funções ambicionadas.

A ambição política é saudável e, em muitos casos, deve ser até estimulada pelas lideranças. Entretanto, é necessário que, para isto, se reconheçam os verdadeiros valores que militam na vida pública do Estado ou, se for o caso, os que reúnem o merecimento de virem dela participar. A opinião pública catarinense está suficientemente amadurecida para poder julgar com precisão as condições individuais dos que, em 1970, recorrerão à urna para a manifestação das urnas. Qualquer aqodamento prematuro para antecipar esse julgamento ou precipitar a manifestação popular é inútil, por enquanto. Há coisas mais sérias a serem resolvidas agora.

Ademais, é preciso lembrar aos menos avisados que existem dois Partidos políticos e só através de um deles será possível a candidatura, seja para que cargo for. Sobre este particular, há dias o Governador Ivo Silveira fez um pronunciamento bastante sintomático, ao assegurar que "ninguém deve ser candidato de si mesmo". Os irrequisitos postulantes a candidaturas precisam contar com os votos da convenção para dispor da legenda com que concorrerão aos cargos eletivos. Para tanto, é preci-

so algo mais que a vontade de ser candidato.

Santa Catarina vive, atualmente, numa encruzilhada política. A indefinição do quadro partidário e o caráter instável da situação política da Arena e do MDB não permitem que desde já se possa traçar um esboço do que teremos em 1970. No próximo ano, os maiores municípios do Estado renovarão a chefia dos seus Executivos, num pleito que muito significará para o que será travado em 1970. Em consequência dele poderá ocorrer, inclusive, uma transformação radical em todo o esquema atualmente em vigor. Por isto, é pouco recomendável para as moscas a sua incursão alada em torno de possibilidades ainda bastante vagas. Não sabem elas que, com isto, poderão ser, quando muito, sérias candidatas a moscas tontas em 1970.

A limitação do quadro partidário a apenas duas agremiações diminui em muito as oportunidades para os livre-atiradores da política. Aliás, estes nunca se deram bem, não apenas em Santa Catarina como em todo o Brasil. Como em qualquer organização que se preza, os Partidos também exigem disciplina, ordem e colaboração. Apesar de as atuais agremiações não serem nenhum exemplo de qualquer uma destas coisas, a verdade é que, na hora da decisão, tais predados fatalmente serão levados em conta pela convenção que definirá as candidaturas.

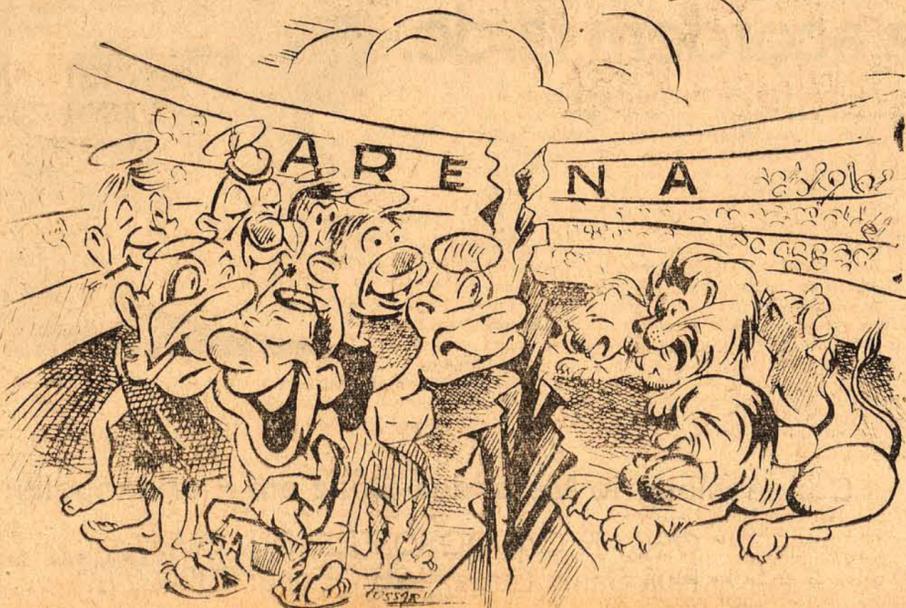
De resto, nada melhor, neste momento, que as moscas esvoaçantes diminuíssem um pouco o seu ímpeto. A opinião pública, com sua sabedoria, já as identifica uma a uma no meio do enxame, principalmente aquelas cuja insistência já começa a sugerir o uso de um bom inseticida.

Custo de Vida

Como iniciativa pioneira em nosso Estado, o convênio firmado entre a Secretaria da Fazenda e a Escola Superior de Administração e Gerência, merece todo nosso aplauso e um acolhimento entusiástico. Devemos estimular o esforço procedido por mestres e alunos daquele estabelecimento de ensino superior, bem como a visão da autoridade fazendária ao se preocupar com problema tão importante para orientar a política fiscal e orçamentária. A apuração mensal da variação do custo de vida vem sendo feita nas principais capitais brasileiras, o que ilustra o avanço da prática estatística em nosso país. As dificuldades encontradas pela equipe que tomou a peito o objetivo não conseguiu interromper o desejo de servir à comunidade, passo avançado, portanto, no propósito de integração com a universidade e a empresa.

Como todas atividades pioneiras, esta encontrou obstáculos consideráveis para chegar a bom termo. Não obstante, se pode dizer que já sabemos em quanto aumentou o índice de custo de vida em Florianópolis. O prosseguimento na tarefa oferecerá condições de aperfeiçoamento, o que virá beneficiar ainda mais a dedicação dos que se entregaram à sua execução. Em dados concretos, já proveu a ESAG do que será capaz no futuro, pois o seu trabalho já constitui elemento valioso na constatação de sua utilidade. Foi por ela que estamos sabendo que o custo de vida, no mês de setembro, subiu em 2.19%. E, ainda mais, com certa gravidade, tomamos conhecimento que há um déficit no orçamento doméstico, para enfrentar os gastos mínimos e necessários. Tudo vem comprovar que necessitamos melhorar o nível do poder aquisitivo do florianopolitano, assim como devemos oferecer condições de ampliação do mercado de trabalho.

Leões e cristãos dividem a Arena



Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

POLÍTICA & ATUALIDADE

Marcílio Medeiros, filho

IVO FARÁ CAMPANHA EM TODO O ESTADO

Há duas semanas afastado do centro das tensões políticas, o Governador Ivo Silveira retornou à Capitol, depois de visitar o Ceará a convite do Governador Plácido Castelo, participar do jantar em homenagem ao Presidente Costa e Silva, no dia do seu aniversário, e de cumprir extenso programa de inaugurações no Extremo-Oeste do Estado. Aqui chegado, certamente já terá recebido de seus assessores um relatório sobre a situação política nos municípios onde se realizam eleições a 15 de novembro.

Os acontecimentos que antecedem o pleito municipal, no âmbito da Arena, não teriam agradado ao Sr. Ivo Silveira, segundo revelou ontem uma fonte parlamentar do Partido majoritário. Disse ainda que "esforço do Governador, a serviço do qual colocou todo o seu empenho e a sua sinceridade, não correspondem como era de se esperar na hora de se decidir a escolha dos candidatos". Sublinhou que os propósitos da pacificação interna do Partido foram postos à margem das convenções em um grande número de municípios, ocupando seu lugar interesses de facções.

Em vista disso, adiantou a fonte que o Sr. Ivo Silveira vai percorrer um a um todos os municípios do calendário eleitoral de novembro, para recomendar ele próprio os candidatos da sua preferência. Com isto, o Chefe do Executivo fará uso da sua qualidade de signatário número um

do programa político da Arena, por cujo cumprimento não medirá esforços, "mesmo que para tanto seja necessário desgastar uma meia dúzia de políticos".

Segundo a mesma fonte, a atitude governamental seria tomada com o sentido de exigir uma definição por parte de alguns setores arenistas, em face do acordo firmado entre as cúpulas da agremiação para as eleições municipais.

Caso se confirmem essas previsões, o Governador Ivo Silveira voltará a atuar no terreno de sua preferência, sobre o qual caminhou durante toda a sua vida pública: a política, de onde, em dado momento, retraiu-se, o fim de cumprir com os seus compromissos administrativos na Chefia do Executivo estadual.

CELSE EM LAGES

Desde sexta-feira, o Senador Celso Ramos participa em Lages da campanha do Deputado Aureo Vidal Ramos à Prefeitura local. Juntamente com ele, o Deputado Osni Régis chegou de Brasília a fim de incorporar-se ao movimento pré-eleitoral daquela cidade.

Informações chegadas na manhã de ontem a esta Capital dão conta de que a candidatura do Sr. Aureo Vidal Ramos vem obtendo a mais ampla repercussão na cidade de Lages, aumentando consideravelmente o apoio que, desde o seu lançamento, recebeu da população.

Na noite de ontem, à frente de uma grande concentração popular, foi lançada a candidatura.

AGENDA ECONOMICA

O setor têxtil absorve o maior contingente de mão-de-obra industrial, com 350 mil pessoas ocupadas e uma folha de salários de NCr\$ 562 milhões, o que equivale a mais de 10% do valor da produção.

Suprindo 99,8% da demanda interna brasileira, a indústria têxtil brasileira assistiu, nos últimos anos, a um crescimento insatisfatório de consumo. Entre 1950 e 1960, o consumo "per capita" aumentou apenas 1%, passando de 4,2 kg/ano para 4,4.

REEQUIPAMENTO

Embora não haja dados completos e recentes sobre a capacidade instalada da indústria têxtil brasileira, uma boa amostragem pode ser tomada através do ramo de processamento do algodão, que produz 88% do total de tecidos fabricados no País.

Em 1965, a indústria contava com 3.598.000 fusos, o que coloca o Brasil em 9º lugar no plano mundial, logo abaixo da França e acima da Tchecoslováquia. Embora a capacidade de fiação tenha sofrido um acréscimo de cerca de 15% entre 1952 e 1964, registrou aumento inferior ao dos doze meses precedentes. No campo da tecelagem, os 93 mil teares existentes, dos quais 34 mil eram automáticos, representavam um cotejo desfavorável com a indústria argentina (22.200 teares, dos quais 16.200 automáticos), sem falar na indústria

dos Estados Unidos, ou da Alemanha Ocidental.

Problema análogo ao brasileiro enfrentam outros países, onde a indústria têxtil é um ramo tradicional mais ou menos atingido pelo obsolescência, como o Japão e a Inglaterra, que apresentavam índices baixos de automação, lutando para melhorá-los.

Estudos recentes do Ministério do Planejamento concluem que o setor têxtil importou entre 1960 e 1964 cerca de 70% do total da maquinaria necessária para sua atualização técnica. No período de 1965 a 67 foram levantados, através do FINAME, recursos no valor de NCr\$ 16.126.484,00, destinados à compra de novos equipamentos, importados ou adquiridos na indústria nacional, colocando-se o setor em 4º lugar entre as atividades industriais beneficiadas por esse tipo de financiamento. No primeiro semestre financiado ascende a NCr\$ 7,6 milhões, enquanto pelo CREAL (Banco do Brasil) os financiamentos destinados a investimentos no setor têxtil aumentaram de NCr\$ 2,8 milhões em 1966 para NCr\$ 8,1 milhões no ano seguinte.

O dado alentador do mercado para a produção têxtil brasileiro parece estar nas perspectivas premissoras apresentadas de modo geral pelo mercado externo, apoiando-se o otimismo na boa qualidade da matéria-prima e no custo da mão-de-obra.

Zury Machado



Neide Mariarosa a voz bonita de Santa Catarina, é a atração do show no Golden-Room do Copacabana Palace.

O Clube Náutico Veleiros da Ilha, hoje dá início ao campeonato de Vela.

Adolfo Zigelli o radialista criador do mais comentado programa que é "Vanguarda", prepara-se para sua festa de formatura em dezembro próximo, quando será Bacharel em Direito.

Em carro particular da tradicional Família Grieco, chegou ante-ontem a nossa cidade, a bonita senhora Engenheiro Paschoal (Ruth) Grieco.

No concorrido jantar conjunta-feira no Lira Tennis Clube, quando era comemorado o 42o. aniversário do Lira, a bonita Julieta Albertina Medeiros Vieira, fez entrega da faixa a Rainha 1968 daquele Clube, srta. Marisa Pereira e Oliveira. Representando o Governador do Estado e senhora Dr. Ivo Silveira, o Deputado e a Senhora Zony Gonzaga. A senhora Gonzaga fez entrega dos lindos presentes oferecidos pelo Lira as Debutantes do Clube da Colina.

Walter Wendhausen a consagrada arte de que mereceu os melhores elogios dos mais conceituados críticos do país, na próxima semana estará em exposição em nossa cidade.

Na direção do maravilhoso Marambaia Hotel no Balneário Camboriú, o sr. Edgard Perdigão Pereira — Podemos afirmar que está com excelente serviço de bar e copa.

"O Mundo é da Criança" festa que acontecerá logo mais no Clube Doze de Agosto, uma promoção Joyce Beatriz Kowolski.

"Porão 3... a boutique que foi inaugurada esta semana no Edifício Centro Comercial de Florianópolis.

Carlos Cid Renaux, o novo Presidente da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina, na última semana na cidade de Brusque foi altamente homenageado.

Os cristais e pratos importadas nas vitrines da loja "Gift", faz ponto de parada as pessoas de fino e esmerado gosto.

Será na próxima terça-feira às 16 horas no Santacatarina Country Club, o desfile de modas de "Carrossel boutique", a coleção Primavera-Verão e Bangu lança a moda-Jovem.

Comentava um grupo de lindas jovens do society, que o discutido Jorge Andriani, também vai dançar a valsa aos namorados no Baile Internacional do Copa, dia 26 próximo.

Ontem, fomos informados que a "Incorporadora Raibe", a rua Felipe Schmidt, vai construir um Edifício de 12 andares.

Deu rápida circulação em São Paulo na semana que passou o Presidente do Country Club, Sr. Luiz Daux.

A festa de 11 anos de Rose Mary Garcia, que será dia 18 próximo no Clube Doze de Agosto, vai reunir o jovem society. Já fomos informados que o lindo brotinho será uma das Debutantes oficiais do Baile Branco.

Pensamento do dia: De todo êxito, por pequeno que seja, surgirá um dia um esforço maior que o completará.

Magalhães informa que Caetano aceitou convite para vir ao Brasil

O Chanceler Magalhães Pinto, ao regressar de Lisboa, disse que o Presidente do Conselho de Ministros de Portugal, Sr. Marcello Caetano, foi por ele convidado e aceitou visitar o Brasil. O convite será formalizado pelo Presidente Costa e Silva.

O Ministro do Exterior, que após presidir a abertura da XXIII Assembleia Geral da ONU, em Nova Iorque, visitou em Lisboa o Sr. Oliveira Salazar informou que as comemorações do Ano Cobralino não foram encerradas e deverão prosseguir em novembro próximo, dependendo de consultas que ainda serão feitas.

NA ONU

Sobre a abertura da Assembleia Geral da ONU, disse o Chanceler brasileiro que "ali pude expor os pontos-de-vista do Brasil em relação aos problemas internacionais e, em outra oportunidade, com o grupo latino-americano, pude levar a contribui-

ção de nosso país, a respeito do desenvolvimento da América Latina e do papel que o Brasil considera que lhe cabe no cenário mundial".

— Os problemas estão aí e nos desafiar — disse o Chanceler Magalhães Pinto sobre a paz mas estou certo de que o trabalho esta a ser desenvolvido nesta sessão da ONU vai ser dedicado muito à resolução que é necessária, não só para cada um de nós poder cumprir o dever de manter a paz, pela qual todos anseiam.

A respeito da imagem do Brasil no exterior, disse o Ministro do Exterior não desejar "faltar uma imagem diferente de nosso país, mas pelo interesse que constatai, por parte de vários ministros do Exterior, em conversar comigo, em conhecer nossa opinião, podemos encluir que o Brasil está prestigiado".

EM LISBOA

Ao embarque do Chanceler

brasileiro em Lisboa compareceram para as despedidas o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Sr. Franco Nogueira, o Embaixador do Brasil, Sr. Ouro Preto e outras autoridades.

— Parto levando a certeza de que continuamos a manter com Portugal e com seu novo Governo as mesmas relações que sem pre tivemos no passado, quando a frente dele estava o Primeiro-Ministro Oliveira Salazar — disse o Chanceler Magalhães Pinto ao se despedir, após ter visitado o estadista no hospital "como homenagem do Presidente Costa e Silva e do povo brasileiro".

O Sr. Magalhães Pinto, foi recebido pelos Embaixadores Amarel Valente, Vosco Leitão da Cunha, Milton Teles Ribeiro e Gibson Barbosa, além do Sr. Manuel Frago, Embaixador de Portugal no Brasil, e declarou que pelos pronunciamentos do professor Marcelo Caetano pôde concluir que a política externa de Portugal não será alterada.

Filatelismo

cia dos capitais estrangeiros que, segundo denúncias repetidas, se processa de várias maneiras, em detrimento da nossa cultura, dos nossos esforços e da nossa posição de brasilidade.

PUBLICAÇÃO ESPERADA

"Sem pretensões a apresentar um Manual de Filatelia, Pimentel colabora com "TOPICOS de FILATELIA" para o progresso da filatelia nacional, através da formação do filatelista; formação que deverá proporcionar, ao amante dos selos postais, todos aqueles conhecimentos para que a filatelia seja tratada como verdadeira arte, como verdadeira ciência; elemento, em suma, de aprimoramento cultural do indivíduo".

Estas palavras constam do Prefácio do livro em que o veterano filatelista J. L. de Barros Pimentel (Diário de São Paulo e Informativo Fontoura Wieh) reúne crônicas abordando assuntos interessantes, grandemente benéficos ao filatelista inexperiente.

As palavras do Prefácio, acima citadas, pertencem ao Dr. Angelo Zioni, Presidente da Comissão Estadual de Filatelia do Conselho Estadual de Cultura, Esportes Turismo do Estado de São Paulo.

Voltaremos ao assunto.

TROCAS DE SELOS, MOEDAS, ETC.

Sem compromisso ou responsabilidade pela indicação, publicamos nesta coluna endereços de pessoas que desejam manter trocas de selos, moedas, flâmulas etc.

5) Clodoaldo Ivan Fávero, Caixa postal 236, Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, coleciona clássicos Brasil, URSS, Itália, e temática Quadros Celebres; oferece universais;

6) José Ferreira da Cunha, Representante comercial, Rua Padre Roma, 81, Florianópolis, SC., Coleciona Costa do Ouro e Holanda; oferece universais inclusive Brasil novos e usados.

7) Salésio Marcelino, estudante Caixa postal 563, Florianópolis, SC., coleciona Itália; oferece Itália, Usa Catalogo Ivert.

8) Luiz Felipe B. Dutra, funcionário estadual, rua Presidente Coutinho 27, Florianópolis, coleciona selos novos, temáticos Bandeiras; oferece Brasil, novos e usados.

9) José M. Coelho, funcionário público federal, Posta Restante, Florianópolis, coleciona selos novos e usados, temática Barcos (Navios); oferece universais, inclusive Brasil, novos e usados.

PATERNIDADE ESCLARECIDA

Por um lapso, atribuímos ao nosso colega filatélico A. Barroco a escolha do "Dez Mais Bonitos, em 1967."

Antes que ele aponte o nosso equívoco, vamos corrigir: "Os Dez mais..." foram selecionados pelo Sindicato dos Comerciantes Filatêlicos da França.

Desculpas, pois.

SELOS SEM GOMA

A Sociedade Filatélica e Numismática de Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, adotou um carimbo que seus sócios costumam usar no verso das sobre-cartas que expõem, e cujo teor é o seguinte: "Os colecionadores da S. F. N. N. H. retiram a goma dos selos". "Selo sem goma, coleção sem problemas".

E' com prazer que noticiamos o fato, pois, coincide a decisão do Clube com nosso antigo modo de pensar, cada vez mais arraigado.

Coluna da Sociedade Pró Desenvolvimento do Estreito - SODE

(Sob a responsabilidade da Sociedade Pró Desenvolvimento do Estreito - SODE)

Prosseguindo na busca de soluções, visando erradicar o analfabetismo no sub-distrito do Estreito, a SODE, após metódica verificação, constatou, que a região de Bom Abrigo e Abão encontra-se, completamente marginalizada, no tocante ao atendimento à juventude em idade escolar primária.

Crianças em idade escolares, para matricular-se e frequentarem às aulas, devem deslocar-se, das paragens, para o Grupo Escolar Presidente Roosevelt, na Praia da Saudade, ou para o Grupo Escolar Edith Gama Ramos no Bairro de Capetras.

Além de impróprio e, sumamente distantes, os referidos estabelecimentos de ensino, estão superlotados, o que, do ponto de vista pedagógico, é inadmissível.

A SODE, no entanto, já vislumbrou a possibilidade de conseguir-se uma área adequada, para que o PLAMEG possa construir mais um Grupo Escolar, neste caso, para atendimento a umas 300 famílias aproximadamente.

A SODE continua, vivamente interessada em saber, quando o Sr. Governador do Estado assinará o convênio com o DNOS., objetivando a elaboração do Projeto definitivo da Rêde de Esgotos Sanitários do Estreito?

Entretanto, queremos renovar aqui, um apêlo às Bancadas Parlamentares Federais, Estaduais e Municipais, para que se unam, despaertem e lutem vigorosamente, tendo em mira o destaque de maiores recursos financeiros, que deverão ser destinados ao nosso Estreito.

XXX

A CELESC., em que pese seus bons serviços prestados à coletividade, precisa acelerar a reforma da rede de distribuição de energia elétrica no Estreito, bem como, acrescentar novos transformadores aos já existentes no sistema. Há regiões no sub-distrito — segundo reclamações recebidas — onde a iluminação privada é ultra deficiente. E por falar em iluminação pública, o novel Bairro da PROCA, por medida de segurança, acúro público e conforto, necessita, com urgência, ter suas ruas iluminadas. Quem sabe, Sr. Lúcio Freitas, a CELESC — setor Fpolis — com uma daquelas campanhas de "com ruas em cem dias", melhorará o problema?

Prosa de Domingo

Continuação da 4ª pag. surpreender o Beio em alma se sustenta em profundas reservas de emotividade íntima, em poder assim derredor de si, utilizando a visão que só os iniciados desfrutam...

INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDENCIA SOCIAL SUPERINTENDENCIA REGIONAL DE SANTA CATARINA COMISSÃO LOCAL DE CONCURSOS CONCURSO PARA AUXILIAR DE SERVIÇOS MÉDICOS

Comunico aos interessados que a identificação da prova Básica e Prático-Escrita do concurso em referência será realizada no Posto de Inscrição da Comissão Local de Concursos, sito à Praça Pereira Oliveira, nº 12, nesta Capital, no próximo dia 17 de outubro das 13,00 às 18,00 e das 20,00 às 23 horas.

Os candidatos poderão ter vistas de suas provas nos dias 18 e 21 do corrente no horário das 8,00 às 10,00, das 13,00 às 18,00 e das 20,00 às 23 horas, no local acima mencionado.

Florianópolis, 12 de Outubro de 1968.

CELIO SONDERMANN Supervisor do Concurso no Estado

REX MARCAS E PATENTES

PEIXOTO GUIMARAES & CIA Advogados e Agentes Oficiais da Propriedade Industrial Registro de marcas de comércio e indústria, nomes comerciais, títulos de estabelecimentos, insígnias, frases de propaganda, patentes de invenções, marcas de exportação etc.

— Filial em FLORIANÓPOLIS —

Rua Tte. SILVEIRA nº 29 — Sala 8 — Fone 3912 End. Teleg. "PATEN" BR — Caixa Postal 97 Matriz: — RIO DE JANEIRO — FILIAIS: — SÃO PAULO — CURITIBA — Fpolis. — P. ALEGRE

BANCO DO BRASIL S.A.

A Carteira de Crédito Agrícola e Industrial (CREAI), do Banco do Brasil S/A., comunica aos interessados que manterá no recinto da EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL AMERICANA, a realizar-se no Parque Ibirapuera, na cidade de São-Paulo, de 15 a 25 de outubro uma equipe habilitada a prestar quaisquer informações sobre empréstimos destinados a custear a importação de equipamentos, bem como o respeito de outros créditos de natureza industrial, com recursos da Aliança para o Progresso. Outros esclarecimentos sobre o assunto poderão ser obtidos junto a Agência desta cidade.

Banco do Brasil S/A. — Agência de Fpolis. (SC).

UMA TIPOGRAFIA EM CASA

Você conhece o mimeógrafo EBEL! Um aparelho de fácil manejo. Não perde copias. Util para professores, escolas, escritório, entidades de classe, comércio, indústria etc. Inteiramente de metal. Apenas NCr-130,00. Informações à Indústria Gráfica Beltrati — Avenida Onze nº 155 — Rio Claro — SP.

REVENDEDORES

Indústria Paulista de Máquinas de Assar frangos, de 15, 20, 30 e 60 unidades, precisa de revendedores para as praças de Santa Catarina.

Os interessados deverão escrever para: GAVILAN — IND. MET. LTDA. — Rua Guacurus no. 730 — Fone: 62-0225 — São Paulo.

RIZZO LTDA

Indústria de Construções

COMUNICA A MUDANÇA DE SEU ESCRITÓRIO REGIONAL PARA A RUA GASPAR DUTRA (AO LADO DO NUMERO 319) NO ESTREITO — FLORIANÓPOLIS. O TELEFONE CONTINUA SENDO O 2468.

ADMITIMOS

Moça com prática de serviços de escritório, datilógrafa, maior de idade, para admissão imediata.

As candidatas deverão comparecer munidas de documentos no seguinte endereço:

SERVI-EMPIRE ASSISTENCIA TECNICA DE RADIO E TELEVISÃO S/A.

Rua: Conselheiro Mafrá nº 55 — Florianópolis.

INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDENCIA SOCIAL

COMISSÃO LOCAL DE CONCURSOS CONCURSO PARA ESCRITURÁRIO E DATILÓGRAFO

Comunico aos interessados que a PROVA de DATILOGRAFIA para os concursos em referência será realizado no próximo dia 20 de Outubro de 1968, obedecendo o seguinte horário:

ESCRITURÁRIO — 8 (oito) horas

DATILOGRAFIA — 14 (quatorze) horas

Os candidatos deverão procurar as Agências do INPS, no interior, onde foram inscritos, para obtenção dos esclarecimentos que julgarem necessários.

O presente aviso, por determinação superior, anula o anteriormente publicado, relativo ao concurso para Datilógrafo.

Florianópolis, 09 de Outubro de 1968.

GUALTER PEREIRA BAIXO

PRESIDENTE DA COMISSÃO LOCAL DE CONCURSOS

Estadual de Futebol prossegue hoje com mais cinco jogos

Cinco partidas constituem a terceira volta do retorno do Estadual de Futebol, marcada para a tarde de hoje. Ela qual não estará presente em dois líderes — o Ferroviário — que foge na rodada.

AVAI EM CRICIUMA

O conjunto do Avaí, ainda amargando com o peso da "lanterna", estará em Criciúma para dar com bate ao Comerciário, primeiro a vencer no "Adolfo Konder" em jogos do certame em andamento. O favorito na proporção de três em um é o clube da terra do car-

eliminatórias em Santa Catarina, prosseguirão hoje, quando estará terminado o primeiro turno, Jogam Palmeiras e Olímpico, em Blumenau e Juventus e América, em Rio do Sul. O certame apresenta a seguinte colocação: 1.º lugar — Palmeiras, 2.º p.p.; 2.º lugar — América, Barroso e Olímpico; 3.º lugar — Juventus, 5.

FIGUEIRENSE X ITUPORANGA

As diretorias do Figueirense e do Ituporanga acertaram a realização de um match amistoso na tarde de hoje, na cidade do mesmo nome, recebendo o alvinegro da Capital pela exibição sentententos cruzeiros novos. O prédio marcará o reaparecimento do clube do estreito, após mais de três meses de inatividade, provocado por grave crise financeira, a qual felizmente está sendo debelada, graças a luta que empreendem Tomaz Chaves Cabral e seus companheiros.

OS DEMAIS JOGOS

Mercílio Luz x Carlos Renaux, em Tubarão; Caxias x Marcílio Dias, em Joinville, e Guarani x Próspera, em Lages, completarão a rodada.

CENTRO-SUL

O Torneio Centro-Sul, nas suas

recebendo conjunto do Internacional, líder do certame, atualmente em 1.º lugar. O clube gaúcho apresentará o jogador argentino, a quem, no jogo, não se deu a zero, e o goleiro, o argentino em Lages, na qual o jogador local espera conseguir seu melhor resultado no Campeonato, vencendo o Inter e consequentemente isolado na liderança o clube tubaronense.

Campeão catarinense vai entrar na Taça Brasil de Futebol de Salão

Conforme temos informado, Lages sediará o primeiro campeonato de clubes campeões dos Estados, denominado TAÇA BRASIL. Catorze equipes estão inscritas para esta competição que promete alcançar um índice técnico excelente. Estarão em Lages, as maiores forças do salinismo brasileiro, havendo assim a possibilidade dos catarinenses testarem o poderio dos campeões de outros Estados, onde tecnicamente o futebol de salão está mais desenvolvido.

Contaremos com o Palmeiras de São Paulo, o Carioca da Guanabara, o Brasil do Rio Grande do Sul, o América de Minas Gerais, o Náutico de Pernambuco e o América do Ceará, atual detentor do título de campeão brasileiro, o que por certo, aumentará o interesse e a importância do torneio.

Náutico E C; Sergipe — EC Cabo Branco; Guanabara — Carioca; São Paulo — Palmeiras; Estado do Rio — EC Fonseca; Minas Gerais — América FC; Rio Grande do Sul — GE Brasil; Ceará — América FC; Santa Catarina — Hélio Moritz; e Goiás, ainda sem indicação de seu representante.

AS CHAVES ESTÃO ASSIM

Em reunião preliminar efetuada na sede da CBD, ficou formada a seguinte tabela de jogos, com Guanabara — São Paulo e Minas Gerais, servindo como cabeças de chave. Chave A — Pará, Pernambuco e Estado do Rio, com Guanabara enfrentando a chave. Chave B — São Paulo e cabeça de chave, e mais Goiás, Piauí e Rio Grande do Sul. Chave C — Minas Gerais, cabeça de chave, mais Rio Grande do Norte, Paraíba e Sergipe. De cada chave serão classificados dois clubes, divididos os oito finalistas em dois grupos de 4 equipes cada um, mediante sorteio. Hélio Moritz e América do Ceará entrarão somente nas finais, o primeiros por ser o patrocinador e o segundo por

ostentar o título de campeão brasileiro.

O PROGRAMA DE HOJE

Ficou estabelecido que hoje, teremos pela manhã, o desfile de todas as delegações, com o juramento do atleta e o Congresso de Abertura. A tarde será livre e no período noturno, teremos então o início dos jogos eliminatórios. O dia de ontem foi reservado para a chegada das delegações.

PALMEIRAS E CONTRA

Diretores do Palmeiras de São Paulo que estiveram em Lages, manifestaram-se contrários a que o América do Ceará, seja cabeça da chave, só entrando na fase eliminatória, por ostentar o título de campeão nacional. Também a falta de algum Estado, dos inscritos, poderá mudar totalmente a tabela de jogos pré-determinada. Além disso o Congresso que estará reunido hoje, decidirá todos os detalhes. Lages, a partir de hoje, será a capital do futebol de salão do Brasil.

Martinelli, A. Luz e Riachuelo atentos ao preparo físico de seus remadores

O preparo físico nos nossos três clubes de remo, pelo que nos tem sido dado observar, é de uma intensidade jamais vista, embora não possuam eles os aparelhos necessários a uma melhor execução do programa de treinamentos, com vistas às regatas. Mas, enquanto os aparelhos não chegarem, tudo serve, limitando-se os preparativos a provas de resistência, ginástica e levantamento de pesos, tudo improvisado.

Não representam grande coisa, mas os resultados, tem sido bons e já na Regata Pré-Brasileira, marcada para o dia 27, poderemos constatar o rendimento das guarnições que estarão disputando a honra de representar a Federação Aquática de Santa Catarina no Campeonato Brasileiro de Remo, marcado para 15 de dezembro em Porto Alegre.

No C. N. Francisco Martinelli, com Azevedo Veieira, no C. N. Riachuelo, com Fernando Ybarra e no C. R. Aldo Luz, com Érico Espindola, o preparo das guarnições prosseguem com muita animação, notadamente no rubronegro que é o que mais seriamente encara as disputas, já que seu elenco é dos melhores dos últimos tempos, como pôde demonstrar vencendo as

duas últimas regatas por grande margem de pontos. Mas o Riachuelo, agora mais à vontade com a volta do técnico tricampeão, vai lutar para recuperar o terreno perdido e, assim, se apresentar em condições de levar um bom número de remadores a Porto Alegre, para em seguida iniciar novo "rush" que poderá levá-lo à conquista do tetracampeonato catarinense de remo.

LIQUINHO VOLTA A PREOCUPAR

O "sculler" Liquinho, indiscutivelmente a maior revelação do Martinelli destes últimos anos, volta a preocupar seriamente o técnico Azevedo Veieira. Tem-se empenhado muito pouco no mar, já que a gripe, da qual parecia ter melhorado, agravou-se e o remador limita-se somente a exercícios físicos dentro do galpão, acreditando-se que muito dificilmente poderá se apresentar dia 27 no melhor de sua forma. Mas, mesmo assim, o "Garoto de Ouro" está otimista quanto às suas probabilidades de vitória sobre o alista Edinho e o riachuelino Tzefikis.

BASE E IVAN INTENSIFICAM PREPARATIVOS

A dupla mais famosa de Santa Catarina, que somente na última semana começaram os treinamentos visando a Pré-Brasileira, é das que mais treinam, física e tecnicamente, sendo para muitos nomes certos para a seleção catarinense que disputará o título nacional, apesar da ameaça que constituem Alfredo e Chirighini, do Aldo Luz, os quais, passando do "dois sem" para o "dois com timoneiro na prôa", estão rendendo muito bem. Mas isso não assusta os dois categorizados remadores riachuelinos, que confiam nas suas admiráveis qualidades técnicas que os tornaram os melhores do Brasil nesse tipo de barco.

JORNALISTA ARGENTINO NESTA CAPITAL

Circulou há dias pela Capital, tendo-nos dado o prazer de sua visita, o jornalista Juan Carlos Larriguadire, de "A Crônica" de Buenos Aires, em trânsito pelo Brasil, como corresponsal viajero. Alguns dos nossos clubes, entre eles o C. N. Francisco Martinelli, foram visitados pelo confrade portenho que obteve dados para uma crônica.

O amadorismo dia a dia

DILEMA DO IPIRANGA CONTINUA — Continua o dilema da família do IPIRANGA FUTEBOL CLUBE, do bairro de SACO DOS LIMÕES, ameaçado que está de perder o local onde vem usando para as FESTAS ESPORTIVAS DESDE HÁ 27 ANOS, pois naquele local, está projetada a construção de casas populares. A diretoria do clube ALVI-VERDE, tendo à frente o presidente ALCINO VIEIRA, continua apegado um único "FIO DE ESPERANÇA", na tentativa de que o clube venha a ter prioridade para a compra daquele local por ser usuário à quasi três dezenas de anos.

IVO VARELA SUSPENSO ATÉ SEGUNDA ORDEM — A realização do Torneio Ivo Varela, que reúne anualmente seleções regionais, de futebol de salão, foi suspensa até segunda ordem por não ter a Liga Atlético Norte Catarinense, sediada em Joinville, condições para promover a competição de âmbito estadual. OS CLASSIFICADOS PARA OS JOGOS ABERTOS — A prova final de ciclismo, de nominada dos Bairos e Cidades Vizinhas, realizada domingo, pela manhã, nesta capital, apresentou o seguinte movimento classificatório: 1.º lugar n.º 8 — Luiz Ferreira; 2.º lugar n.º 26 — Paulo Roberto Nascimento; 3.º lugar n.º 12 — Lenador de Oliveira; 4.º lugar n.º 11 Juvelino Silveira Filho; 5.º lugar n.º 5 Milton Carlos Della Justina; 6.º lugar n.º 1 — Alzerino José dos Santos; 7.º lugar n.º 2 — José Eduardo de Luzex e 8.º lugar n.º 18 — José E. lizeu dos Santos. Este grupo de ciclistas estará representando a capital nos Jogos Abertos de Mafra, caso sejam confirmados.



Nossos mecânicos passaram uma temporada neste avião para aprender a cuidar ainda melhor do seu automóvel.

Este DC-68 é a Escola Volante de Treinamento da Chrysler. Por todo o Brasil, levando os mais avançados cursos de Assistência Técnica pessoal dos Revendedores Autorizados Chrysler.

Nossos mecânicos passaram uma temporada na Escola Volante Chrysler, aperfeiçoando seus conhecimentos.

Agora estão aptos a cuidar ainda melhor do seu Esplanada, Regal, Chambord, Jangado, Rallye ou Presidente.

Dentro dos tradicionais padrões de Qualidade Chrysler.

Pois é, quando a Chrysler diz que está formando o melhor rede de revendedores do Brasil, não é brincadeira, não... Concorda?

REVENDEDOR AUTORIZADO  CHRYSLER do BRASIL S.A.

MEYER VEICULOS

Rua: Fulvio Aducci, n.º 597 — Estreito — Telefone: 6293

FESTIVAL DE PREÇOS NO MEYER



FESTIVAL DE PREÇOS NO MEYER



é tempo de festa!
um espetáculo extraordinário, para multidões!
você jamais viu nada igual!
não deixe para amanhã. vá ver hoje mesmo!

MEYER

centro: felipe schmidt, 33

Faça um seguro do sorriso de seus filhos.

Fale com o GBOEx.

Seu pagamento de NCr\$ 6,00 ou NCr\$ 11,00 por mês para o GBOEx assegura NCr\$ 10.000,00 ou NCr\$ 20.000,00 aos beneficiários. É o Pecúlio Integral! O GBOEx pagou de agosto de 1965 a maio de 1968, NCr\$ 23.292.380,46 em pecúlios e outros benefícios. Há também o "Pecúlio Aplicado". Seus beneficiários podem optar entre receber o pecúlio, ou determinar que ele seja, no todo ou em parte, aplicado pelo GBOEx no mercado financeiro, produzindo uma renda trimestral paga em dinheiro. O capital continua sendo de seus beneficiários, disponível a qualquer momento. O GBOEx ainda lhe dá mais vantagens: seguro acidente, seguro família, seguro invalidez, diárias hospitalares, convênios médicos e comerciais. Você está na família tranqüila e segura dos 500.000 brasileiros associados ao GBOEx. Continue nela!



Para solicitar a presença de um representante do GBOEx, basta recortar, preencher e enviar este cupom ao Agente Autorizado cujo endereço está no rodapé deste anúncio.

Nome _____
Endereço _____
Cidade _____
Estado _____

TODOS OS PLANOS DO GBOEX FORAM APROVADOS PELA SUSEP

GRÊMIO BENEFICENTE DE OFICIAIS DO EXÉRCITO

SEDE: Ed. Duque de Caxias - Rua dos Andradas, 904 - Pôrto Alegre - RS

AGENTE AUTORIZADO:

AUGUSTUS PROMOÇÕES E VENDAS LTDA.

Rua Deodoro, 10 — 2º andar conj. 3



Novo preço mínimo do café é antecipado para novembro na base de NCr\$ 73,00 a saca

O Ministro interino da Indústria e do Comércio, Sr. José Fernandes de Luna, afirmou ao anunciar o novo preço de garantia do café, fixado em NCr\$ 63,00 por saca de 60 quilos, que o fato decorreu da sensibilidade do Governo às legítimas reivindicações da cafeicultura, pois atenuará os impactos causados pela redução da safra cafeeira 1968-69. O preço anterior era de NCr\$ 65,02.

Explicou ainda o Ministro que a medida proporcionará a manutenção do poder de compra da cafeicultura, e influirá favoravelmente nos demais setores ligados à produção e comercialização do café. Acentuou que com a antecipação do reajustamento, de janeiro para novembro, a lavoura conseguirá obter uma melhor rentabilidade financeira na sua comercialização.

EXPORTAÇÕES

Atingindo um total de 2.045.339 sacas as exportações brasileiras de café no mês de se-

tembro último permitiram que enchêssemos integralmente a nossa conta-convênio para a comercialização da safra 1967-68, fixada em 16.672.548 sacas, com um superávit de 67 sacas. Vários embarques para os entrepostos no exterior foram sustados por causa disto, até o início da comercialização da atual safra (1968-69), iniciada a primeiro deste mês.

O diretor de Comercialização do Instituto Brasileiro do Café Sr. Carlos Alberto de Andrade Finto, explicou que o fato se deu não só devido a uma maior agressividade em termos de venda, mas também, provocada pela nova sistemática adotada na comercialização do produto, principalmente em relação à política de operações adicionais realizadas com o mercado norte-americano. Disse ainda que o comportamento das exportações de café este mês vem sendo muito bom, e que até o dia 10, ontem, foi registrado, para embarque, cerca de um milhão de sacas.

O Deputado Israel Dias No-

vais (Arena-SP, afirmou, na Câmara, que as classes produtoras e todos os brasileiros interessados na superação da etapa do subdesenvolvimento, se movem em uma luta em contra a anunciada imposição do confisco comunal ao café solúvel.

Disse que, na Câmara, o bloco parlamentar do café solúvel dispôs-se a "uma ação enérgica de esclarecimento e luta, no sentido de poupar ao Brasil mais este dissabor, que tão profundamente compromete a sua economia e seu futuro".

BICOTEAJO DO CAFÉ

A Câmara dos Representantes aprovou projeto de lei assinado pelo Presidente Lyndon Johnson e o Senado dos Estados Unidos, que estabelece a proibição de discriminação contra os países exportadores.

A lei dos países exportadores fizeram discriminação contra os países de matrícula norte-mericana para o transporte do produto.

A proposta já fora aprovada pelo Senado, sendo submetida à Câmara para ratificação final.

Gasto séra controlado

O presidente Costa e Silva assinou decreto instituindo o controle dos dispêndios com o pessoal da Administração Federal, a ser feito por uma comissão de dois membros — dos Ministerios do Planejamento e Fazenda — com o objetivo de levantar, acompanhar e conter as despesas de custeio da máquina burocrática. O controle abrangerá todos os órgãos da administração direta e indireta, que sejam contemplados no orçamento geral da União com recursos destinados a pessoal.

Os órgãos integrantes do Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal ficam obrigados a fornecer mensalmente à Comissão de Controle, independentemente da respectiva liquidação, cópia das folhas de pagamento, a qualquer título, do pessoal efetivo e de submetido à legislação trabalhista e relação de recibos, ou documentos equivalentes, correspondente à retribuição de prestação de serviços sem vínculo empregatício, qualquer que seja a dotação orçamentária respectiva.

A liberação dos recursos correspondentes a verbas consignadas no orçamento geral da União e destinadas a despesas de pessoal ficará condicionada à efetivo e integral observância, pe-

los órgãos e entidades interessadas, dos preceitos do decreto ora inado, especialmente a remessa mensal da cópia das folhas de pagamento.

CONTROLE E CONTENÇÃO

Dispõe o decreto que os membros devem fornecer às Pastas o acompanhamento dos gastos e pessoal, com vistas à adoção das providências necessárias à sua contenção, o fornecimento de dados que possibilitem o estudo dos problemas de administração com classificação de cargos, organização de quadros e tabelas fixação de lotações numéricas e de níveis de vencimentos, vantagens e salários do pessoal e das retribuições pela prestação de serviços, sem vínculo empregatício mediante recibo.

MISSÃO DA COMISSÃO

Competirá à comissão de dois membros fornecer às Pastas do Planejamento e Fazenda em relação a cada exercício financeiro, o valor global do dispêndio orçamentário com o pessoal de cada Ministério e entidade des a ele vinculadas, acompanhado a execução orçamentária, no tocante às despesas com pessoal, apurar mensalmente o custo dos dispêndios, discriminando os de caráter fixo e os variáveis, ind-

car às autoridades competentes a correção de excessos acaso verificado, elaborar relatórios informativos e estatísticos sobre a execução do controle de gastos com pessoal.

RESPONSABILIDADE DOS MINISTROS

Dispõe o decreto que, até ulterior deliberação, ficam subordinados "à prévia e expressa autorização do ministro de Estado, competente", quanto aos diversos órgãos da administração (autoridades, etc.): a admissão de pessoal sujeito à legislação trabalhista, a efetivação de pagamentos por prestação de serviços sem vínculo empregatício e a concessão das seguintes gratificações: por prestação de serviços extraordinários, pela execução de trabalhos em determinadas zonas e locais, pelos serviços ou estudos no estrangeiro, pelo exercício e pela participação em órgãos de deliberação coletiva. O ato praticado em desconformidade a tal dispositivo será considerado nulo e ineficaz e não importará em favor de quem o praticar. A autorização ministerial para as despesas acima discriminadas será precedida de audiência da respectiva inspetoria-geral de Finanças sobre a existência de disponibilidades orçamentárias.

Bolsa edita declaração do Rio de Janeiro

Ao encerrar a III Reunião das Bolsas de Valores e Mercado de Capitais da América, conferência que durante quatro dias discutiu medidas tendentes à integração das Bolsas Latino-Americanas e de popularização das atividades do mercado de capitais, o presidente do Banco Central, sr. Hernoni Galvêas, afirmou sua satisfação de reconhecer aquela reunião como um marco promissor no desenvolvimento econômico continental.

A "Declaração do Rio de Janeiro", editada, e a aprovação de inúmeras teses, visando a abrir caminho para a integração das Bolsas, tendo como primeiro passo a constituição da Comissão Permanente de Bolsas e Mercado de Valores da América, representam os frutos do certame, que contou com a participação de quatrocentos representantes de trinta e sete Bolsas do Brasil, países da América, Europa e Ásia, além de delegados do BID, ALALC e dos Bancos Centrais da Argentina, Colombia e Venezuela.

DECLARAÇÃO DO RIO DE JANEIRO

E a seguinte a "Declaração

do Rio de Janeiro", aprovada pela reunião:

"As Bolsas e Mercados de Valores da América, reunidos na cidade do Rio de Janeiro, depois de examinar e debater seus problemas comuns, emitem a seguinte Declaração:

I. — As Bolsas e Mercados de Valores da América estão convencidos de que tranqüilidade e felicidade geral dos povos do Continente estão diretamente vinculadas ao estabelecimento de sistemas que assegurem uma maior produção de bens e serviços e tornem possível uma melhor distribuição da riqueza em suas comunidades.

II. — Estão convencidos de que o caminho mais seguro e mais curto para se chegar a essa meta está dentro de um regime democrático e de economia de mercado, manifestamente preferido pela maioria dos cidadãos da América.

III. — Estão convencidos de que as tensões que possam existir entre o capital e o trabalho em suas comunidades serão naturalmente superadas na medida em que o número cada vez maior de cidadãos participe de for-

ma efetiva no enriquecimento das nações.

IV. — Estão convencidos de que o direito à posse indiscutida e tranqüila da propriedade estará tanto mais assegurado quanto maior for o número de cidadãos que participem efetivamente dessa propriedade.

V. — Estão convencidos de que o desenvolvimento do mercado de ações, fazendo do habitante de cada país um ocnista das empresas nele estabelecidas, é o caminho mais certo, fácil e mais racional para alcançar a democratização do capital.

Por tudo isso, as Bolsas e Mercados de Valores da América apelam a todos que, no Continente, são responsáveis pela condução dos destinos das Nações, sejam eles governantes, empresários ou profissionais de qualquer tipo de atividade, para que, nas esferas de suas atribuições, adotem medidas concretas e eficazes que conduzam finalmente à formação de potentes e eficientes mercados de ações.

De seu lado, as Bolsas e Mercados de Valores da América estão plenamente conscientes dos compromissos que têm com a democracia e o progresso social no Continente e saberão honrar esses compromissos.

*** LETRAS DE CÂMBIO DA**

CIA. CATARINENSE

COMPANHIA CATARINENSE DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS

Rua Anita Garibaldi, 10 - Fones: 2525-3033-3060

Cx. P. 993 - Florianópolis - Santa Catarina

Para obter a letra de câmbio, basta apresentar este cupom ao Agente Autorizado em qualquer agência bancária.

Série _____
Número _____
Vencimento _____

Valor da letra de câmbio NCr\$ 10.000,00

Assinatura _____

A MANEIRA MAIS RENDOSA DE APLICAR COM SEGURANÇA SUAS ECONOMIAS

* A PARTIR DE NCr\$ 50,00

A partir de cinquenta cruzeiros novos, apenas, comece a maneira mais prática e segura de obter mais lucros em menos tempo.



CIA. CATARINENSE

DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS

AUTORIZAÇÃO 238 DO BANCO CENTRAL DO BRASIL CAPITAL E RESERVAS: NCr\$ 105.344,26

Rua Anita Garibaldi, 10 - Fones: 2525-3033-3060 - Cx. P. 993

publ. ric

Eleições municipais mobilizam a Arena e o MDB

Diante de uma massa popular de milhares de pessoas, foi lançada oficialmente a campanha eleitoral do Deputado Aureo Vidal Ramos à Prefeitura de Lages, num ato público realizado na noite de ontem pelo Diretório local da Aliança Renovadora Nacional. Vários parlamentares arenistas, colegas do Sr. Aureo Vidal Ramos na Assembleia Legislativa, estiveram presentes ao acontecimento prestigiando o ato. O Senador Celso Ramos — que desde sexta-feira se encontrava em Lages — representou o Governador Ivo Silveira naquele acontecimento. O Deputado Federal Osni Régis, que chegou a Lages juntamente com o Sr. Celso Ramos, também tem participado dos atos cívicos que se realizam em Lages.

Segundo informações chegadas do Planalto Serrano, a Arena está unida naquele município, sendo que a indicação do nome do Sr. Renato Valente para concorrer à vice-prefeitura foi recebido com aplausos no seio da opi-

nião pública. O candidato a Vice-Prefeito vem acompanhando o Deputado Aureo Vidal Ramos em todo decorrer da campanha, estando presente às manifestações populares da noite de ontem.

As eleições municipais marcadas para 15 de novembro passaram a exigir nas últimas horas uma maior mobilização das respectivas representações partidárias, em virtude de expirar-se na próxima terça-feira o prazo para a inscrição dos candidatos junto ao Tribunal Regional Eleitoral. A movimentação tem sido intensa nas sedes da ARENA e do MDB, ambos ainda a vistas com promoções de convenções municipais e reuniões das Comissões Executivas para homologação de candidatos aos municípios nos quais não foi possível a organização de Diretórios Regionais.

Os observadores políticos nas duas alas partidárias divergem ao fazer comentários sobre o andamento do processo de escolha de

candidatos no interior, enquanto as lideranças políticas preferem "não abrir o jôgo" sobretudo em relação a municípios considerados politicamente mais importantes. Em linhas gerais, entretanto, a situação da Aliança Renovadora Nacional é definida como excepcional pelos seus principais líderes, que encaram as eleições como um processo político tendente a revitalizar o regime vigente e a fortalecer as hostes do partido situacionista. Pelo lado do Movimento Democrático Brasileiro o pleito está sendo encarado com certa reserva, em vista da desconfiança reinante nos meios oposicionistas com respeito à preservação das eleições diretas no caso de ARENA sair derrotada nos pleitos de 68 e 70. Alguns líderes emedebistas declararam ontem, entretanto, que "as perspectivas são muito boas mas o ônus da Oposição está sendo muito grande no interior, pelos reflexos naturais do regime vigente no País".

Aproximando distancias



O setor de telecomunicações também esteve na pauta das inaugurações no Extremo-Oeste, por ocasião da visita do Governador Ivo Silveira. Juntamente com o Secretário Serafim Bertaso, o Chefe do Executivo deu por inaugurada a nova linha.

Arena se divide no Sul e se com põe no Vale do Rio do Peixe

Após retornar do sul do Estado, onde assessorou os Diretórios Regionais da ARENA na realização das convenções municipais, o deputado Waldemar Sales declarou que "o enorme entusiasmo que se verifica em toda a Região sulina pela realização do pleito demonstra que o povo tem consciência de que vive num regime democrático, no qual a escolha dos governantes é um direito e um dever impostos indistintamente a todos". O parlamentar não escondeu as dificuldades verificadas quanto à conciliação das correntes políticas locais que passaram a integrar o partido governista, dizendo: "Embora tenham sido estabelecidos acordos de cúpula, dificilmente os ex-partidos que compõem a ARENA têm-nos aceitado. Mas sempre procuramos cumprilos, numa colaboração dupla ao

partido e ao honrado Governo do Senhor Ivo Silveira". Os desacórdios ocasionais determinaram a utilização das sublegendas, como se verifica pela indicação dos candidatos às prefeituras dos municípios sulinos diante indicados: Morro da Fumaça — Vergílio Macari e Getúlio Pagnan; Nadir Rocha e Otávio Naspolini; Imbituba — Edward Euzébio de Araujo e Romeu Pires; Vivaldo Domingos Bento e Tomé Machado; São Ludgero — Raulino de Pieri e José Gesing; Luiz Fuchter e Leonardo Neiheus. Rio Fortuna — Roberto Tefen e Gabriel Ricken; José Bussulo e Pedro Warming. 13 de Maio — Mario Guarazi e Frederico Damian Preve; Nelson Ghisi e Oscar Fretta. Pedra Grandes — Rubens Ghisi e Francisco Edemir Zabol. Grão-Pará — João Batista Alerton e Valentin Bussulo.

ENTUSIASMO NO VALE

De outra parte, o deputado Nelson Pedrini ressaltou o entusiasmo geral da população do Vale do Rio do Peixe pela indicação de candidatos identificados com o Governo e capazes de levar o partido à vitória. Para o parlamentar arenista "o pleito reafirma os postulados democráticos da nação" e "haverá de consolidar o poderio da ARENA em todo o Vale do Rio do Peixe". Os candidatos indicados em convenções municipais realizadas no Vale, algumas delas sob intensa vibração nos meios arenistas, são os seguintes: Município de Ponte Serrada — Renato Centenário e Belarmino Balavechia; Água Doce — Bonifácio Mendes e Adelchi Cachoeira; Catanduvas — Angelo José Grotto e Agostinho de Quadros; Treze Tilias — Ivo Hartmann e Severino Caron.

MDB acha que forças políticas são desproporcionais

O deputado Pedro Ivo Campos declarou que "a desproporcionalidade de forças é flagrante, entre o partido majoritário com o apoio de todo o aparato governista e a Oposição munida apenas da disposição de luta, mas as alianças que se têm registrado no partido situacionista de certa forma desagradam ao povo e favorecem o MDB". O parlamentar ressaltou por isso que "há uma tendência inequívoca do eleitorado catarinense para renovar os quadros políticos no Estado, e esta renovação está sendo preconizada pela Oposição. "Embora reconhecendo que será difícil ao MDB eleger a maioria dos prefeitos mu-

nicipais e vereadores nas eleições de 15 de novembro, adiantou que as perspectivas indicam um aumento considerável no contingente eleitoral emedebista, acrescentando: "Acredito mesmo que o trabalho que ora realizamos, com o que haveremos de fazer nas eleições do próximo ano, permitir-nos-á disputar as eleições de 1970 em igualdade de condições com o partido governista".

ADMITE SURPRESAS

O presidente do Diretório Regional do MDB, deputado Genir Destri, retornou no final da semana do Extremo Oeste catarinense declarando que "o Movimento Democrático Brasileiro elegerá mais da metade dos prefeitos aos municípios do Oeste", além de prever vitórias em grande número de municípios do Vale do Rio do Peixe. Disse o presidente emedebista que "no Oeste o próprio Governador do Estado sentiu dificuldades em recomendar os

candidatos da ARENA", acrescentando que "o descontentamento popular com relação à política do Governo Central e inclusive do Governo estadual trará surpresas aos meios políticos catarinenses, com o fortalecimento da Oposição".

Candidaturas oposicionistas também saem em sub-legenda

Os meios oposicionistas mostravam-se bastante entusiasmados com o resultado da convenção municipal de Barra Velha, todos ressaltando o clima de confiança reinante naquele município por um resultado consagrado para os candidatos do MDB. Em convenção que contou com mais de 150 participantes, sob a presidência do Dr. Almir Faria, juiz da 2ª Zona, foram indicadas duas candidaturas, constituindo as sublegendas MDB-1 com os Srs. Baulcio Bernardes e Aristides Anastácio Pereira, e MDB-2 com

Por outro lado, a Comissão Executiva Regional do MDB reuniu-se extraordinariamente para homologar os candidatos às prefeituras de municípios onde não foram ainda organizados os Diretórios do partido, sendo indicados e homologados até o dia de ontem os seguintes candidatos: São João Botista — Henrique Maseria Filho e Nilton Silva; Walmor Goedert e Santides Carmelino de Amorim; Angelina — Rainério Goedert e Artulino Angelino de Souza; José Zanin e Rogério

Bastos e Arno José Koerich, substituindo portanto três sublegendas. Conelinha — Luiz Manoel Vasco e Gercino Graconossi. Ouro — Achilles D'Agnozzolo e Leonildo Bortoli. Pedras Grandes — Angelo Domingos Felipe e Adefso Felipe Aguas Mornas — Ivo Zimmermann e Walmor Sens. Guaracioba — Luiz Scalco e Alexandre Giacetta. Guarujá do Sul — Werner Walber e Aluisio Morais. Pinheiro Preto — Otávio Matana e Paulino Viccili. São João do Sul — Elimar Antônio da Rosa e Francisco Samuel

Atividades da pesca são estimuladas

O Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento da Pesca, sob a orientação do Secretário do Governo, Sr. Dib Cheron, vem procurando equacionar diversos problemas ligados à Pesca e determinando medidas preestabelecidas pelo Acôrdo de Pesca, elaborado pela SUDEPE e executadas pelo GEDEPE. Outra meta em que se empenha o Governo é a assistência aos pescadores e seus familiares, a qual é dispensada pelo Departamento de Caça e Pesca. Atualmente, esse órgão dispõe de uma rede de postos e ambulatórios servindo a doze localidades litorâneas. Segundo dados estatísticos, no período compreendido entre janeiro de 1967 até junho de 1968, o resultado obtido acusou excelente índice. Nesse período foram atendidas 35.641 pessoas, assim distribuídas: serviços médicos — 5.212; odontológicos — 9.337 e de enfermagem — 22.092 apresentando um custo "per capita", respectivamente de NCr\$ 2,43, NCr\$ 2,22 e NCr\$ 1,47, com a média geral de NCr\$ 2,01 por atendimento feito.

Estudantes de Brasília vão a pé para o sul

Encontram-se nesta Capital os universitários Jaime de Oliveira, Reinaldo França e Assis Santos, da Universidade de Brasília, que estão percorrendo a pé a região Sul do País, devendo a jornada ser encerrada em Buenos Aires no mês de fevereiro do próximo ano. Os universitários partiram do Distrito Federal no dia 3 de setembro do corrente e estão hospedados no QG da Polícia do Estado. Seguirão às primeiras horas de amanhã para Porto Alegre, devendo permanecer algumas horas nas cidades de Tubarão e Criciúma.

Fazenda e Esag vêm custo de vida na Capital

Um convênio firmado entre a Secretaria da Fazenda e a Universidade Para o Desenvolvimento vai apurar mensalmente a variação do custo de vida em Florianópolis, implantando um sistema de índice das compras e vendas em dezoito municípios catarinenses. A Escola Superior de Administração e Gerência, através de seu Instituto Técnico, encarregou-se da execução dos trabalhos sob a coordenação do Economista Nilton José de Andrade e do bacharel Francisco Mastella, ambos do quadro técnico da ESAG e que contaram com a colaboração de vinte e nove acadêmicos das três séries da Escola. No mês de setembro último o custo de vida em Florianópolis subiu em relação ao mês de julho 3,85% e agosto 2,19%, enquanto que os preços no comércio varejista subiram 5,09% e 4,38%, e os do comércio atacadistas, 2,38% e 1,10%, durante o mesmo período.

O aumento do custo de vida verificado no mês de setembro, da ordem de 2,19%, teve sua origem na elevação dos gastos com "Luz e combustíveis" (9,43%), "Vestuário" (5,28%), "Artigos domésticos" (3,96%), "Higiene", 2,91%, "Alimentação" (1,65%), "Educação e Cultura" (1,25%) e "Diversão, bebidas e fumo" (0,77%). Os gastos com "Habitação", "Transportes" e "Saúde" permaneceram inalterados.

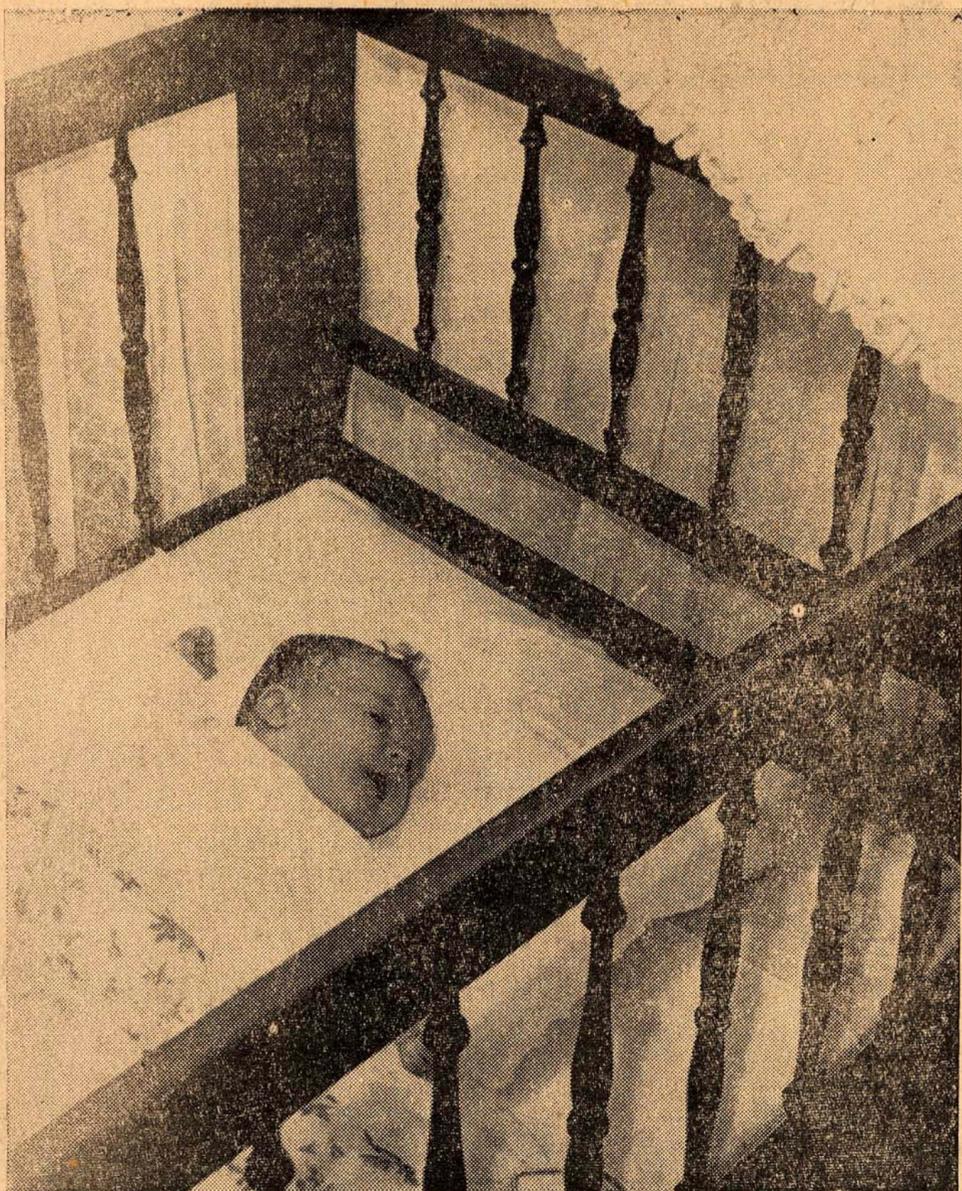
No Comércio Varejista o índice apurado em setembro apresentou sensível elevação em relação ao período (0,69%) devido aos aumentos verificados nos itens "Higiene" (5,88%), "Vestuário" (5,77%), "Diversão, bebidas e fumo" (4,63%), "Artigos domésticos" (4,12%) e "Luz e combustíveis" (2,78%). O item "Saúde" apresentou neste mês uma pequena alta (0,05%) e "Alimentação" sofreu uma redução de 0,20%, causada pela queda dos preços de vários artigos, tais como: alho, arroz, cebola, vagem e ovos de galinha, apesar dos aumentos ve-

rificados em outros comestíveis como "Conservas e doces" (6,62%), "Peixes" (8,06%) e "Frutas, legumes e hortaliças" (4,77%), registrando o maior aumento no preço do tomate que subiu 75%. Merece destaque, também, o aumento verificado nos artigos do vestuário, uma vez que no período anterior houve uma estabilização nos preços, influenciando, portanto, de maneira especial para o índice alcançado no mês passado.

Já no Comércio Atacadista acompanhando o ritmo do aumento verificado em agosto (1,25%) os preços subiram esse mês 1,10% em relação ao período anterior. Novamente, os gêneros alimentícios sofreram o maior aumento (1,58%), principalmente em artigos de origem animal que subiram 5,67%. Os artigos do vestuário subiram 0,87%, destacando-se os aumentos verificados nos artigos de cama e mesa (5,79%) e nos tecidos (4,73%) e a baixa de 1,93% nos calçados.

O aumento do custo de vida em Florianópolis em 2,19% no mês de setembro deve-se, principalmente, aos aumentos registrados no "vestuário" que registrou 9,37% para artigos femininos e 7,51% para os artigos infantis além da elevação do preço da luz elétrica. Também é digna de nota a alta verificada nos "Artigos domésticos", com destaque para o aumento dos "Móveis" (5,00%) e "Utensílios" (10,00%) bem como no item "Higiene" que colaborou com 3,55%.

A queda dos preços de determinados produtos arrolados no item "Alimentação", no Comércio varejista, não influiu na apuração do índice do custo de vida tendo em vista que os artigos que baixaram, com exceção do arroz, não participaram muito do orçamento doméstico. A maior elevação incidiu sobre o preço do pescado (23,77%), ao mesmo tempo em que houve decréscimo em outros produtos como "Gorduras, óleos e condimentos" (8,04%) e "Cereais, farinhas e massas" (0,39%).



Luciana



Danusa

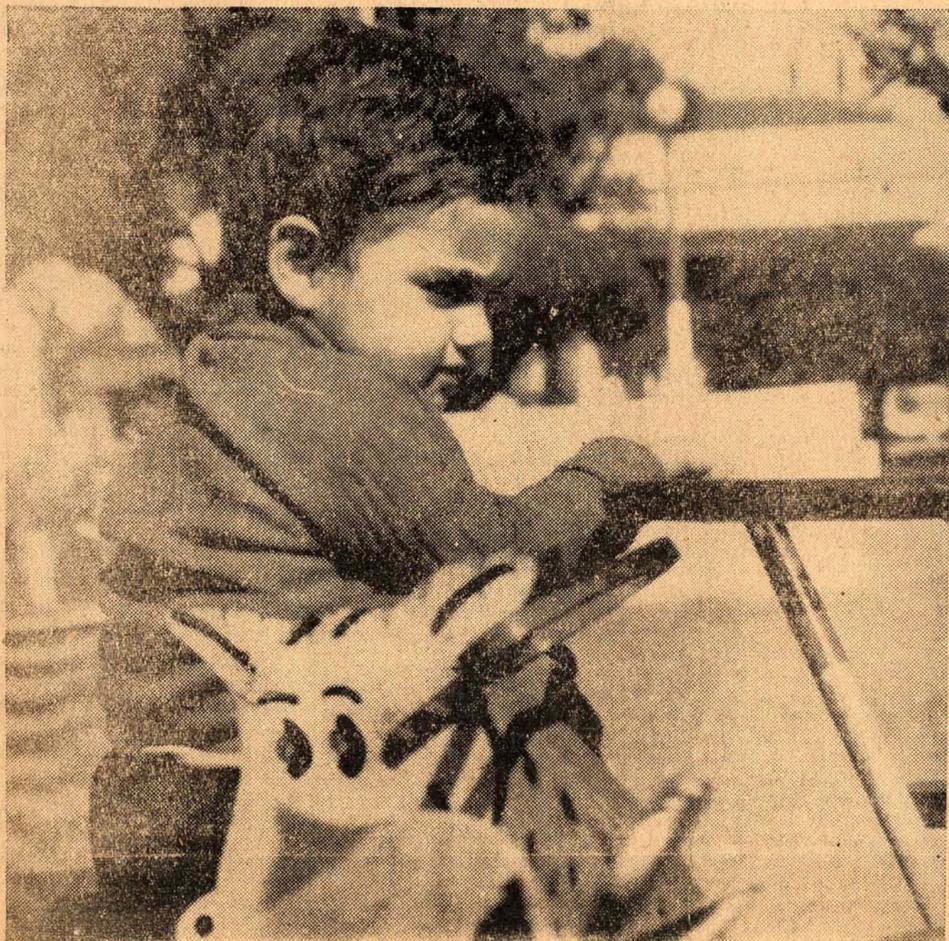
Caderno 2

Florianópolis, Domingo, 13 de outubro de 1968

EDITOR: Luiz Henrique Tancredo
FOTOS: Paulo Dutra

Semana da criança, a prata da casa

Durante toda uma semana as crianças foram alvo de carinhos ainda maiores do que aqueles que comumente se dá a todos elas. Isto porque os sete dias que passaram foram dedicados oficialmente aos pequenos e inocentes seres que nos cercam. O **Caderno 2** não poderia deixar de registrar o fato e o faz prestando uma homenagem à prata da casa. Aqui comparecem Luciana, filha de Silvia e José Matualem Camelli, o diretor; Danusa, filha de Miriam e Mareillo Medeiros, filho, o editor; Daniela e Fernanda, filhas de Arlete e Paulo da Costa Romos, um dos responsáveis pelo **Jornal de Domingo** e Paulo Henrique, filho de Gracy e Paulo Dutra, o fotógrafo. O sarampo, um dos grandes inimigos das crianças, impediu que André Luiz, filho de Vanda e Osmar Schindwein, o secretário, aqui aparecesse junto aos filhos dos seus amigos.



Daniela e Fernanda

Futebol é assim mesmo

Saul Oliveira

1 — Cavalazzi Executou — O craque, Milton Cunha Cavalazzi, que pertenceu ao Avaí, agora no Olímpico, de Blumenau, vem de interessar, na Junta Disciplinar Desportiva da Liga Blumenauense de Futebol, com um pedido de rescisão do seu contrato, alegando que o clube não vem cumprindo, infelizmente, as cláusulas do instrumento contratual, principalmente na que se refere ao prazo fixado para pagamento dos salários do "nostolante". Segundo o atleta em questão, já se tornou habitual, por parte da sua associação, os atrasos de pagamento de vencimentos, criando situações embaraçosas ao cumprimento de obrigações de ordem financeira do craque.

O Código Brasileiro Disciplinar de Futebol, tratando desse particular, prescreve, no seu capítulo VII, que trata das obrigações dos clubes, art. 76, o seguinte: "Deixar de cumprir cláusula de contrato com seus profissionais — Pena: Multa de NCr\$ 20,00 a NCr\$ 100,00 e rescisão do contrato com desvinculação do atleta quando por ele requerida, além da obrigação do cumprimento dentro de 5 dias após a decisão".

Como se vê, se procedentes as alegações de Cavalazzi, está o Olímpico sujeito a perder o vínculo contratual de um dos melhores jogadores do futebol catarinense.

2 — T. V., Desmente — Quem ouviu a narração radiofônica de Grêmio 2 x Vasco 0, deve ter ficado, como eu, com a impressão de que o time gaúcho venceu o jogo por obra do acaso. A veemência dos locutores em dizer que o Vasco havia jogado mais que o Grêmio e que o "azar do lado do clube guanabarrino e de que o goleiro Alberto "fechou o gol", não traduz, de forma alguma, a realidade dos fatos transcorridos no jogo.

A Televisão Piratini, sem, desta feita, alardar o comportamento gremista — porque o Grêmio já é grande — mostrou, aliás com muita nitidez, a imagem da partida no Maracanã, completamente diversa daquela transmitida pela rádio-fônia.

Daí, o que se deparou, foi o vídeo desmentir o microfone, tirando a primeira impressão de "banho" dado pelo Vasco. O que se viu, verdadeiramente, foi o Grêmio, tranquilo e bem armado, contra o Vasco desesperado e mal arrumado. Não se pode negar que o jogo se tenha desenvolvido mais no lado desensivo do Grêmio do que do Vasco. Mas, aí para mim, reside, justamente, o grande trabalho da equipe gaúcha que chamou o Vasco, inteirinho e como verdadeiro "anjo", para o seu campo, e foi lá marcar os dois tentos decorrentes de tramas muito bem urdidas, deixando o Vasco falando sozinho...

3 — Vem, Pelé — Bancando o "hom baiano", o Esporte Clube Bahia, na quinta-feira passada, levou de 9 a 2 do Santos.

O jogador da "boa terra", que até agora não venceu um jogo na Taca de Prata, pretendia a forra contra o Santos e com Pelé e tudo.

É claro que uma vitória contra o Santos, com Pelé no time, é muito mais gostosa e, assim, foi que o Bahia pediu a inclusão do sr. Edson Arantes do Nascimento, no jogo contra a sua equipe. Mas, aconteceu, que o "hom crioulo" parece que não gostou do negócio dos baianos e resolveu tirar as suas conclusões na partida. Dos nove tentos santistas, marcou 3 e participou das jogadas de mais 4.

Parece que os baianos, na sua santa credence, não acreditava em "Santos de Casa". Mas, com Pelé contra, nem "Todo os Santos" se escapa...

Cinema

Darci Costa

OS CHACAIS

The Jackals — Produção e Direção de Robert D. Webb
Interpretes — Vincent Price, Robert Gunner e outros.

O hábito das refilmagens não é novo na indústria do cinema, pelo contrário, já existe de longa data; e coisa comum, de 10 em 10 anos, aproximadamente, aproveitar-se um argumento filmado anteriormente com sucesso, para fazer um filme novo, adicionando-lhe as últimas conquistas técnicas do cinema.

A medida, que representa um fator de economia no orçamento da película, via de regra não consegue conferir ao produto o nível artístico desejável; raríssimas são as refilmagens que conseguem igualar as versões anteriores, nas quais foram inspiradas.

Transformação de filme japonês em western (Os Sete Samurais/Sete Homens e Um Destino, ou transformação de filme policial em western, para posterior voltar ao filme policial (SEU ÚLTIMO REFUGIO/High Sierra, GOLPE DE MISERICORDIA/Colorado Territory,

MORRENDO A CADA INSTANTE, I Died a Thousand Times, três fitas partindo de um único argumento de W. R. Burnett; os casos são numerosíssimos, contando-se também os casos de refilmagem pura e simples.

OS CHACAIS, história de W. R. Burnett, dirigido por Robert D. Webb, é um caso típico de refilmagem pura e simples; a transposição do ambiente do oeste americano para a África, não altera em nada o aspecto de western da narrativa.

A versão atual, em cores, é apenas uma copia de CEU AMARELO (Yellow Sky), o famoso western de William Wellmann, com Gregory Peck, Anne Baxter e Richard Widmark, e a presença de alguns nativos ou animais selvagens tem apenas sabor acidental, sem nenhuma função específica.

Pertencendo ao segundo time dos diretores americanos, Webb tem, pelo menos, um filme bom em sua folha de serviços: A BORDA DA MORTE, um western, curiosíssimo e muito bem feito, com Robert Ryan, Jeffrey Hunter e Virginia Mayo.

Com uma filmografia bastante irregular, o diretor tem, a seu crédito, os filmes: A LEI DO BRAVO/

White Feather, AS SETE CIDADES DE OURO/Serven Cities of Gold, BRIGADA GLORIOSA/Glory Brigade, ROCHEDOS DA MORTE/Beneath the 12 Mile Reef, OS PIRATAS DE TORTUGA/Pirates of Tortuga, além de AMA-ME COM TERNURA/Love me Tender, o filme em que Elvis Presley começou a rebolar no cinema.

A direção de Webb, em Os Chacais é apenas linear e sem nenhuma inspiração; o resultado é apenas uma obra sofrível e que se assiste pela boa qualidade de iluminação da fotografia e pela presença de Vincent Price.

Tem-se aqui a mesma impressão de outras refilmagens: quando a versão anterior é de La classe, como o caso de CEU AMARELO, o fato parece inibir o realizador da nova versão, limitando-se o mesmo a cumprir mecanicamente o que determina o roteiro; a narrativa se desenvolve linearmente, sem altos nem baixos, sem uma cena ou sequência a destacar, num clima monótono e com um mínimo de interesse.

Em suma, o problema da ambição humana, a sede de ouro, tema implícito na história original, fica tudo bailando na superfície.

Variedades Dominicais

Jorge Cherech

Hoje, é dia de Fla-Flu, no Torneio Roberto Gomes Pedrosa e o vencedor Hélio da Silva Hoeschl, que, nas horas vagas torce pelas cores rubro-negras, assoalha à boca pequena que o "bicho" foi pago adequadamente.

Solicito ao nobre edil — está certo? — um aparte, para algumas modestas observações. Desde que o dr. Veiga Brito, o de Ghaudu, assumiu a presidência, o "Mengo" tem entrado por alguns canos e normissimos. Aliás, o dr. Veiga Brito, como bom especialista em tubulação, nada mais faz do que viver no seu elemento.

O deputado Orlando Bertoli, tricolor da zona, que retornava de Taió a chamada Bertópolis, a cidade dos Bertoli — não se convenceu por inteiro com essa estória de "bicho" antecipado. E estava forrado de razões: não se diga que o Flamengo, por ter ganho algumas partidas nos últimos tempos, haja firmado jurisprudência em torno do assunto. Que o diga o eminente ministro Luiz Gallotti, presidente do Supremo Tribunal Federal, e conhecido adepto do clube mais vezes campeão carioca, o Fluminense Futebol Clube, diga-se de passagem.

Lembro-me de muitos Fla-Flus, cujo desfêcho aconteceu nos minutos finais e, em matéria de derr

deiros instantes, o Fla era o predileto dos deuses.

Em 1956, no turno, houve uma reunião do alto comando das forças do azar-ainda nem se falava no famigerado Sobrenatural de Almeida — que juraram riscar o Flu do mapa da vitória. Como se não bastasse o penalti desperdiçado por Pinheiro — um tirambaço na trave — do lance de que resultaria o chorado goal tricolor, no apagar das luzes do encontro — Léo cara a cara com o arqueiro Chamorro — houve sobre de bola para o anãozinho Babá. Este, frente a frente com Castilho, empurrou a pelota para o fundo das rédeas.

Sobre o atacante Léo, o milionário de goals perdidos, veio a explicação científica do então técnico Sílvio Píriolo: — "É um craque. Está com problema dentário". Léo melhorou os dentes, mas o seu o-donto-futebolismo permaneceu escondido, pois os tentos continuaram sendo perdidos, exceção feita ao Fla-Flu do retorno de 1957, quando assinalou o de triunfo — pasmem os leitores — no último minuto.

Há coisas que a torcida "Pó de Arroz" há de afiançar: — "Só ocorrem com o Fluminense".

Silva, por exemplo, parece ter sido contratado unicamente para golear o super-campeão de 1946, Fio é outro. Nêle, por ocasião do Fla-Flu, baixam todas as encarnações de Pelés, desde a primeira ge

ração de craques. Fio, contra o Flu — se não exagero — é um virtuoso de estilo, um cisme de requintado balé, um Romeu colored.

Onça tem jogadas que lembram ligeiramente o grande Domingos da Guia e o paraguaio Reyes permitte-se consignar goals de longa distância.

Depois disso tudo, está claro que a irreversível vocação tubolativa do dr. Veiga Brito não funciona no clássico dos tricolores e rubronegros. Ele reservava e aí a nossa grande mágoa — para os jogos contra o Botafogo, o Bonsuca e o atro.

Mas, afinal, hoje acabei falando apenas em futebol, a mágica paixão do povo, o ponto de convergência das multidões berrativas e sapateantes, o povo em comício esportivo.

E, quando me dei conta disso, o meu espaço estava preenchido.

Não me tome Saul Oliveira, o sempre lembrado Saulzinho de nossas canchas, como concorrente de sua apreciada coluna esportiva.

Desculpe, neste tricolor de quatro costados, as incursões por território que tão bem lhe pertence. Relevez-me, também os flamenquistas, as inocentes brincadeiras, que possibilitaram ao rabiscador destas linhas dominicais saldar o compromisso com o vigilante editor — o preço da colaboração é a eterna vigiliância".

Roda Morta

Mauro J. Amorim

Nascida em meio a pureza e a ingenuidade das pretensões literárias do Chico, não foi batizada nem de Carolina, nem de Januária ou outra qualquer notória janelreira.

Como fôss? "badalativa" e pretendesse fazer algo mais, além de ver o mundo passar na janela, acreditou ter sido bafejada pela fama, como suas musicais irmãs e mandou-se para o palco.

Canhou por educador um Pigmalão prá frente demais, que lhe prometeu mundos e fundos. E ela, que era uma estorinha chata, melosa e sem pretensões, tornou-se dona de atrativos, manchetes especiais e... caiu na vida.

Agora, em Porto Alegre, depois de uma existência cheia de controvérsias, faleceu de pancadaria da grossa, depois de ter inspirado desejos semelhantes no Rio em São Paulo, embora sem maiores reações trogloditas.

Ainda que os seus autores e

atores pretendam culpar a existência de uma Tradicional Família Gaúcha, a verdade crua — tanto e quanto a finada — é que o público, com raras exceções, não é facilmente escandalizável.

Mas o que não se suporta, como o gaúcho não aturou — é ter que pagar oito cruzeiros novos, para ser chamado de filho de dama não muito distinta, de quadrado e, ainda, ser salpicado com pedacinhos sangrentos de fígado de boi, diretamente do açogue mais próximo, como apoteose de avacalhação com nome de teatro.

Foi o fim da roda-vivíssima do Chico, que pretendia contar, somente, a ascensão e queda de um ídolo de TV, mas que acabou dizendo que artista é anormal em todos os sentidos; que religião é pagode e que, quem não dá ataques históricos no meio da rua não tem personalidade e está a favor de qualquer regime político, por pior que seja.

Momento Literário

Di Soares

O SOL ESCURO

O mais novo livro de Macedo Miranda, O SOL ESCURO, vem de reafirmar as qualidades ficcionais do autor, já demonstrada sobejamente nos seus livros anteriores: que é, sem dúvida, um dos nossos melhores romancistas contemporâneos. A obra em questão, lançada pelas Edições Bloch, enfoca um grande tema brasileiro e que, infelizmente, bem poucas vezes foi explorada com a devida proibidade pelos nossos escritores. Refiro-me ao futebol, esse plasma vivencial que circula nas veias de milhares e milhares de torcedores autóctones. Em Tavico, personagem central de O SOL ESCURO, Macedo Miranda pinta de forma marcante e lúcida, o retrato de um ídolo frustrado, cuja trajetória entremeadada de episódios dramáticos e situações trnsas, a todos há de calar profundamente. Coleção Roteiro. Capa do Departamento de Arte de Edições Bloch.

MANUAL PRÁTICO DE ORTOGRAFIA

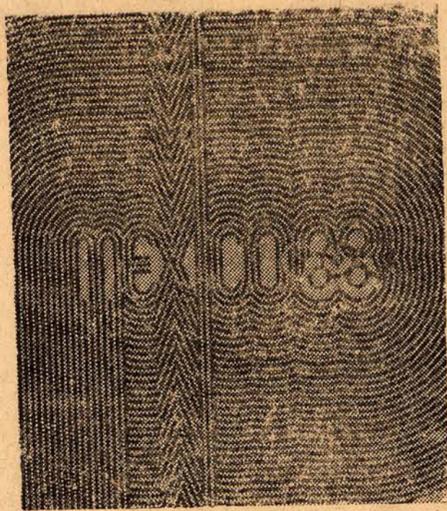
O prof. Adriano da Gama Kury é um incansável estudioso do nosso idioma nacional. No seu mais recente livro, MANUAL PRÁTICO DE ORTOGRAFIA, temos um trabalho de alto valor didático não só pela objetiva singeleza com que o autor indica princípios essenciais de linguística, mas pela forma clara e amena em que são apresentadas as áridas e, por vêzes, tão confusas regras de nossa ortografia oficial. Uma série de exercícios correspondentes aos assuntos tratados e sua solução comentada terminam o volume. Em apêndice, encontramos a Proposta para Unificação da Ortografia Portuguesa apresentada ao I Simpósio Luso-Brasileiro sobre a Língua Portuguesa contemporânea, realizado em Coimbra, e da qual o prof. Adriano da Gama Kury é um dos signatários. Lançamento da Livraria AGIR Editora.

HITLER — AUTODESTRUIÇÃO DE UMA PERSONALIDADE

Escrito pelo alemão Hans-Dietrich Röhrs, o livro HITLER — AUTODESTRUIÇÃO DE UMA PERSONALIDADE, narra uma das mais incríveis histórias que se possam imaginar a respeito da autodestruição do líder todo-poderoso do nacional socialismo e que se transformou num dos homens mais ameaçadores do mundo. É bem verdade que muita fantasia se tenha adicionado ao que de verdade existe na história do crepúsculo pessoal do ditador germânico, sua miséria física e psíquica. O autor, que foi médico da Saúde Pública da Alemanha e que acompanhou de perto a evolução psicológica de Hitler, corrige enganos de alguns historiadores famosos e pinta-nos um quadro pungente da personalidade neurótica do ditador nazista. Lançamento da IBRASA, em sua coleção Temas Modernos. Capa de Alberto Nacer.

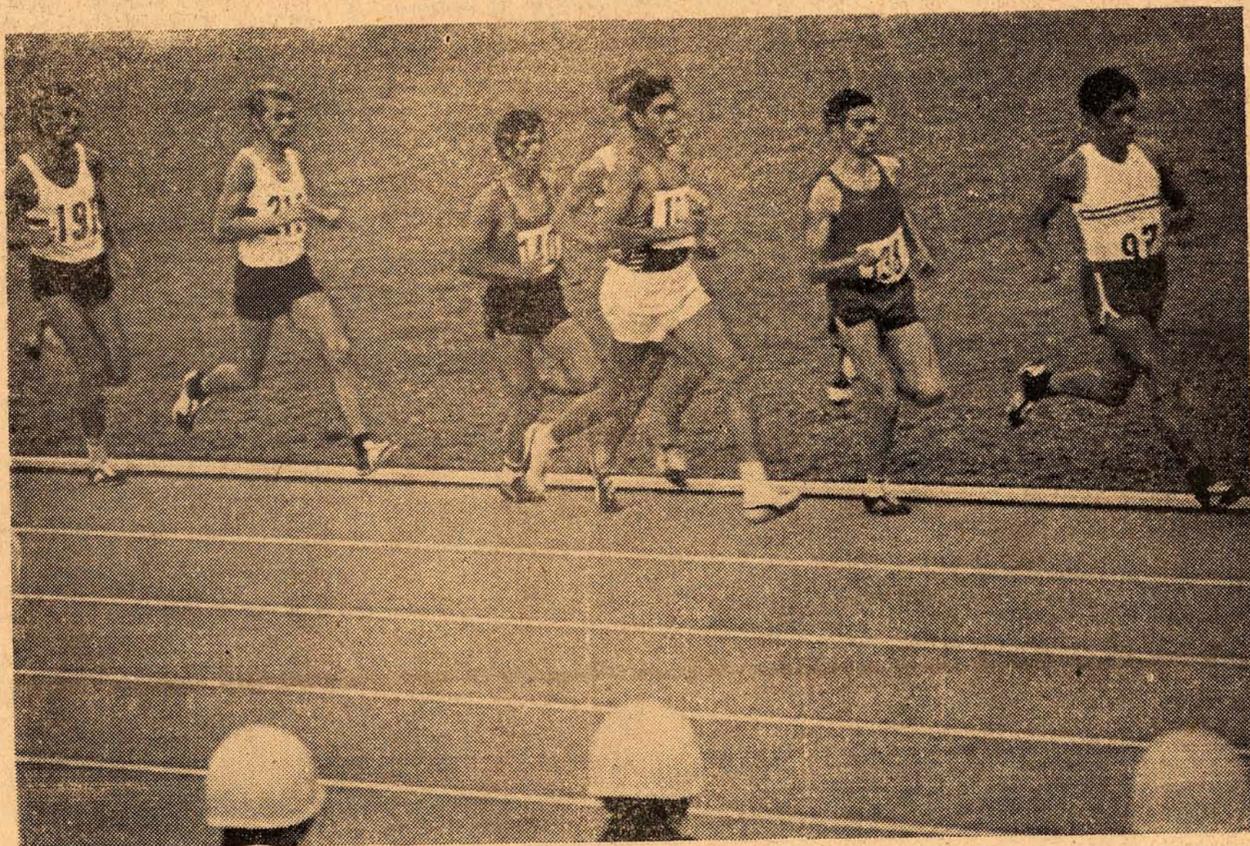
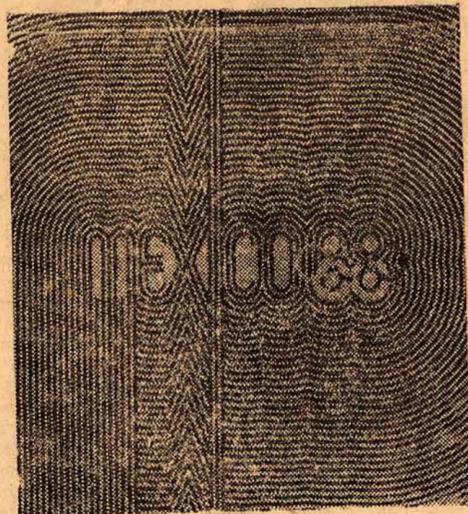
PLANIFICAÇÃO E CRESCIMENTO ACELERADO

Para Charles Bettelheim, presidente da "École Pratique des Hautes Etudes" de Paris, a ciência do desenvolvimento social se encontra na base mesma do socialismo economicamente administrado, do sistema científico. Para a concepção de seus objetivos a economia socialista exige uma "planificação", não reduzível apenas a uma técnica de preparação de um plano, mas implicando na determinação de todo um modo de funcionamento de certo tipo de sociedade. Os pontos de vista de Bettelheim são apresentados, de maneira concludente, no livro PLANIFICAÇÃO E CRESCIMENTO ACELERADO, cuja versão brasileira é oferecida pela Zahar na série Biblioteca de Ciências Sociais.



Olimpíadas:

todos os caminhos levam ao México



A partir de ontem os acontecimentos estudantis que há meses agitam a cidade do México cederam seus lugares às agências noticiosas de todo o mundo para os jogos olímpicos que se iniciaram na capital mexicana, reunindo 8.500 superhomens e super-mulheres, representando 132 nações. Os cronômetros estarão ligados até o dia 27, data do encerramento da décima-nona Olimpíada moderna, quando serão conhecidos os novos campeões olímpicos nas várias modalidades esportivas.

O principal acontecimento do esporte-mundial moderno começou em 1896 por obra e graça do barão de Coubertin. No entanto existem dados históricos dando conta de que os Jogos Olímpicos foram iniciados como atividade periódica no ano 776 A.C. A partir dessa data foram celebrados, com regularidade, cada quatro anos, até o ano 394 da era cristã, quando o imperador romano Teodósio determinou a sua suspensão.

Poucos empreendimentos tentados pelo homem têm tido uma duração tão longa. No começo, o programa cupava um só dia, consistindo unicamente numa corrida com a extensão que o estádio permitia. Depois acrescentaram-se outros tipos de corridas: o lançamento do dardo e do disco, a luta, o pugilismo, o salto, as corridas de carros, o pentatlo, e outros jogos. Tomavam parte nas competições apenas os cidadãos gregos, mas propiciavam-se todas as facilidades a que os atletas procedentes das colônias gregas do Mediterrâneo concorressem a ponto de receberem eles salvo-condutos no caso de precisarem atravessar campos de guerra. Tinha tal importância os Jogos Olímpicos que, enquanto duravam, o território do Olimpo, onde se efetuavam, nas encostas do Monte Kronion, era considerado neutro e estabecia-se uma trégua sagrada. Todas as dissensões armadas deviam então cessar, conforme o texto da convenção assinado entre Licurgo e Ifitos, rei de Elis. A vida dos gregos tinha tanta ligação com esses jogos que chegaram a medir o tempo por olimpíadas, isto é, o intervalo de quatro anos que decorria entre cada celebração. A maior honra a que podia aspirar um cidadão grego era receber o ramo de oliveira que se dava ao vencedor de um jogo olímpico. Ainda hoje, nas Olimpíadas modernas, cabe à delegação grega abrir o desfile de inauguração dos Jogos.

As olimpíadas modernas, iniciadas em 1896, tiveram sua marcha interrompida apenas durante as guerras de 1914 e 1939. Ainda hoje a sua charta permanece inalterada.

O PERÍODO OLÍMPICO

Existe um Comitê Olímpico Internacional, que envia convites ao comitê subsidiário de cada país que reconhece. A correspondência oficial é limitada aos diversos comitês. Nela, o nome da cidade onde se realiza a olimpíada é sempre mencionado, assim como em documentos de qualquer espécie. Uma enorme bandeira é hasteada no início dos jogos para ser baixada no seu desfecho. Ela tem um fundo branco com cinco anéis (representando os cinco continentes), entrelaçados no seu centro, em turquesa, amarelo, preto, verde e vermelho. É oficial e pode ser usada para fins comerciais.

A ABERTURA

Na cerimônia de abertura (o termo "olimpíada" é grego; refere-se, no caso, a um período de tempo, de quatro anos), o chefe do estado local é recebido pelo Presidente do Comitê Olímpico Internacional e pelo Presidente do Comitê Organizador. Os dois escoltam o político ao seu camarote, enquanto a banda executa o hino oficial do país. Entram os atletas uniformizados, e exibindo as bandeiras de sua nação. Entram em ordem alfabética, com exceção da Grécia, que abre o desfile, e do país anfitrião, que o fecha. Saúdam o governante, fazem a volta olímpica e tornam a postar-se diante do camarote oficial. Depois de breve discurso do presidente do Comitê Organizador, o presidente local abre os jogos. Fanfarras. Soa o hino olímpico. A grande bandeira é colocada num poste, no centro do campo. Revoada de pombos. Entra o último atleta, seguindo uma salva de canhão. Trás a tocha. Esta, originariamente, surgiu no templo de Olimpa, na Grécia. A honra de carregar a tocha é concedida a um atleta de destaque. Ela queima até o fim dos jogos. Depois de enfiada num tripé, há o juramento dos atletas: "Juro, em nome de todos os competidores, que tomaremos parte nesses jogos olímpicos respeitando e aceitando as suas regras, no verdadeiro espírito desportivo, pela glória do esporte e pela honra do nosso país". E feito por outro atleta privilegiado. No dia seguinte, começam os jogos.

Os prêmios são de ouro, prata e bronze. As medalhas de ouro, em verdade, são de "vermelho", para não estimular o profissionalismo desses amadores. E cada vencedor tem um lugar marcado no campo; o que ganha

fica mais alto do que os adversários. É tudo muito hierárquico.

O ENCERRAMENTO

O final dos jogos é marcado pela melancolia. Há muitos discursos. Toca-se o hino grego, hasteia-se a bandeira grega, enquanto a bandeira da nação anfitriã vai para o poste central. Repete-se a retirada dos concorrentes em ordem alfabética. O presidente do Comitê tem também a sua fala, que termina assim: "Convido os jovens de todas as nações a participarem da próxima olimpíada dentro de quatro anos. Que eles demonstrem ânimo e concórdia, para que a tocha olímpica seja carregada sempre com maior empenho, coragem e honra para o bem da humanidade nos anos que virão". Cineo tiros de canhão, uma canção de despedida, lágrimas gerais. O prefeito da cidade recebe uma bandeira olímpica bordada a cetim proveniente da cidade em que se realizaram os jogos anteriores. A verdadeira bandeira, a essa altura, já partiu.

OS JOGOS

Na Olimpíada disputam-se pólo-aquático, natação, boxe, lutas (greco-romana e livre), remo, canoagem, ciclismo, pentatlo moderno, basquete, hóquei, esgrima, levantamento de peso, provas de campo e pista, ginástica (com e sem aparelhos), tiro, esportes equestres, futebol e levantamento de peso. As vitórias são individuais. A contagem geral de pontos não é reconhecida oficialmente pelo Comitê Olímpico. Assim, é errado dizer-se que este ou aquele país venceu os jogos. Mas todo mundo diz.

A Olimpíada é uma competição reservada aos amadores, cuja cor, todavia, é marron — com exceções. Pois como a União Soviética e Estados Unidos, os leões dos últimos anos, praticamente sustentam seus atletas com base profissional, o primeiro via o Estado, o segundo através de instituições particulares. Para entrar na competição, o atleta tem de obter um índice mínimo, fornecido pelo Comitê Olímpico Internacional.

A Olimpíada perdeu hoje o caráter comunitário de antigamente. Os gregos paravam suas guerras para disputá-las. Hoje para-se a Olimpíada para guerrear. A que ontem começou esteve ameaçada de ser suspensa, em virtude das manifestações estudantis na cidade do México.

Só para ela



Maria do Carmo

Cristina Maria é um brôto de 13 anos, com grande círculo de amigas e que começa a frequentar encontros de gente jovem da I.H.

Jorginho, com 2 anos é dos meninos mais levados, também dos mais bonitos, pois unco enormes olhos azuis.

E Zoê, bastante elegante, vem completar o quadro daqueles que ocupam as atenções diárias da sra. Kirana Lacerda, que ainda tem outra filha: Irene, casada com Aderbal Rosa e pais de Jorginho.

Viuva do ex-Governador de Estado dr. Jorge Lacerda, d. Kirana já nos tempos de Primeira Dama desempenhava cargos de relativa importância no setor da caridade e atualmente está a promover benefícios que através da Liga Irmã Benedita, auxiliam na formação de jovens idealistas. Esta Liga, agregado ao Colégio Coração de Jesus é composta por ex-alunas daquele estabelecimento, encaminhou diversos rapazes ao seminário e há

pouco tempo viu na ordenação de dois sacerdotes, a alegria de uma boa realização.

D. Kirana, com outro grupo de senhoras, em todo o fim-de-ano torna real às crianças do interior do Ilha, o Natal tão esperado: um natal com brinquedos, guloseimas e presentes. A festa de 1967 foi na Praia da Armação, onde perto de cento e trinta crianças puderam sentir a felicidade imensa de receber a visita de Papai Noel.

Para este ano, a festa será bem maior e d. Kirana se encontra em preparativos, programando um chá que reverte naquele favor O chá vai acontecer em sua belíssima residência, à qual possui telas do famoso Willy Zumblik, como também é ornamentada por outros peças de igual bom gosto.

A casa da av. Gama D'Eça 131 sempre está em movimento. São reuniões das amigas de d. Kirana, que além de simpática é figura expressiva da sociedade.

Quem faz o melhor

Só pra não dizer que não falei em morango, hoje temos uma receita (da sra. Alfredo Meyer — Eudora) que leva aquela frutinha tão gostosa, e que vai tão bem no preparo dos mais diversos tipos de sobremesas!

No mercado atualmente há bonitas espécimes como sugestão para o preparo desta Espuma de Claras com Molho de Morangos, a qual começa indicando os ingredientes 8 folhas de gelatina branca, 8 claras batidas em neve, 8 colheres de sopa de açúcar, 2 latos de creme de leite

Outras receitas

PANQUECAS

11/4 de xícara de farinha de trigo peneirada, 3 colheres (de chá) de fermento em pó, 1 colher (de sopa) de açúcar, 1/2 colher (de chá) de sal, 1 ovo batido, 1 xícara de leite, 2 colheres (de sopa) de óleo ou gordura derretida.

Peneire junto a farinha, o fermento em pó, o açúcar e o sal. Misture o ovo, o leite e o óleo. Adicione aos ingredientes secos, mexendo somente até que a farinha fique umedecida. (A mistura deve ficar empelotada.) Frite dos dois lados em frigideira untada com óleo. Dá 4 panquecas de 10 cm de diâmetro. Para ficar igual à foto coloque uma em cima da outra. Por cima ponha um pedacinho de manteiga e despeje mel sobre as panquecas.

MÓLHO PARA COQUETEL DE CAMARÃO

1 xícara de suco de tomate, 1 colher (de chá) de raiz forte preparada, 1 colher (de chá) de suco de limão, 1/2 colher (de chá) de molho inglês tipo Worcestershire, 1/2 colher (de chá) de sal, algumas gotas de molho de camarão.

Cozinhe o suco de tomate até reduzir à metade. Misture com os ingredientes restantes e passe pelo liquidificador e sirva com camarão ou peixe cozido.

COUVE-FLOR COM QUEIJO

1 couve-flor pequena, 120 g de queijo prato ralado, sal, pimenta e páprica.

Cozinhe a couve-flor e coloque sobre uma travessa redonda. Salpique com o queijo ralado e tempere com sal, pimenta e páprica, se desejar. Coloque em forno moderado até derreter o queijo. Sirva quente.

RECHEIO DE FRANGO

1 xícara de manteiga ou margarina 1 xícara de cebola ralada, 1 dente de alho amassado, 1 1/2 de colher (de chá) de pimenta-do-reino, 1/3 de xícara de salsa picada, 3/4 de xícara de salsa (os folhas omento), 8 xícaras de migalhas de pão amanhado.

Derreta a manteiga numa panela e acrescente todos os ingredientes, com exceção das migalhas. Cozinhe durante 5 minutos, junto as migalhas. Este re-

ceio de frango, é melhor reduzir os ingredientes à metade.

Depois, a maneira de fazer é simples: derreter a meia xícara de água fervendo e despejar, aos poucos, as claras já batidas com açúcar, adicionando aos poucos, também o creme de leite.

Untar uma forma com azeite e colocar a mistura, levando ao congelador.

Servir com molho de morangos, feito assim: limpar os morangos, colocando-os no liquidificador com 4 colheres de açúcar. Após, despejar sobre o doce já virado, em um prato côncavo.

frango, é melhor reduzir os ingredientes à metade.

RECHEIO CREMOSO COM CASTANHAS-DO-PARÁ

20 g de castanha-do-pará picada, 3/4 de xícara de manteiga ou margarina, 4 xícaras de cubinhos de pão bem pequenos, creme de leite, sal e pimenta-do-reino a gosto.

Doure a castanha-do-pará ligeiramente em 1/4 de xícara de manteiga. Deixe o pão secar no forno e doure na manteiga restante. Misture o pão e a manteiga. Junte creme de leite suficiente para umedecer. Tempere a gosto com sal e pimenta. Dá 4 xícaras.

SOPA CREME DE CEBOLA

6 cebolas médias, 3 colheres (de sopa) de manteiga, 3 colheres (de sopa) de farinha de trigo, 1 colher (de chá) de sal 1/4 de colher (de chá) de pimenta-do-reino, 2 xícaras de leite quente, 2 colheres (de sopa) de queijo ralado.

Corte as cebolas em rodelas e cubra com água fervente. Cozinhe até que estejam macias e passe por peneira. Derreta a manteiga, junto a farinha, o sal e a pimenta, misture bem. Acrescente o leite e o purê de cebolas aos poucos, mexendo sem parar. Aqueça ao ponto de fervura e cozinhe durante 3 minutos. Sirva quente, salpicada com o queijo ralado. Dá 6 porções.

SOPA DE ERVILHAS

2 xícaras de caldo de carne, 1 litro de água, 4 xícaras de ervilhas, 1/2 xícara de salsa cortado em quadrinhos, 1 cebola, 1 colher (de sopa) de gordura, 1 colher (de sopa) de farinha de trigo, 1 colher (de chá) de sal, 1 pitada de pimenta, 1/2 colher (de chá) de açúcar.

Misture o caldo de carne, a água e 3/2 xícaras de ervilhas. Acrescente o salsa e a cebola. Cozinhe os legumes até que fiquem macios. Passe por peneira. Acrescente um pouco mais de água ou caldo, se for necessário. Misture a gordura e a farinha e tempere com sal, pimenta e o açúcar. Acrescente aos poucos ao purê de legumes e aqueça até chegar ao ponto de fervura, mexendo sem parar. Junte as ervilhas restantes e cozinhe até que estas estejam macias. Dá 6

A gramática no banco dos réus

Neruu Corrêa

O meu caro amigo e confrade professor Celestino Sachet, em artigo publicado domingo último, neste caderno, sob o título **Pro-moção Automática**, investiu com fúria torquemadesca contra as gramáticas e os professores de português. "É preciso derrubar estruturas. Pelo menos as gramático-linguísticas" — brada o professor Sachet. Suponho que se ele fosse Ministro da Educação mandaria queimar todas as gramáticas e, com elas, de cambulhada, também alguns gramáticos...

Nunca fui um apologista da gramática. Pelo contrário sempre votei um sagrado horror por essa forma de ensino. Creio que as penas do inferno devem começar pela análise sintática. Mas temos de convir, infelizmente, que a gramática é um mal necessário. Todos os povos têm a sua e por ela se rege o ensino da respectiva língua. Isso não significa que os filósofos não devam, de tempos em tempos, fazer uma revisão nas regras, sempre que estas já se tornaram caducas e peremptas. A língua, como um corpo vivo, em contínua evolução, transborda dos compêndios. Não há gramática que a consiga reter e imobilizar por tempo indeterminado. O que se não admitem são as extrapolações violentas, com total desprezo dos leis que disciplinam a linguagem. Pois a gramática e o seu ensino é, como todos sabem, um instrumento de disciplina, um consolidador das formas básicas do idioma, sem as quais a língua se fragmentaria em mil pedaços, ao sabor das criações dialectológicas das regiões ou dos grupos sociais.

Acho que no exemplo citado pelo professor Sachet há um equívoco. Escola nenhuma poderia adotar, como base para o ensino do português, formas linguísticas como as dos trechos citados no seu artigo, extraído do livro **Meditações de um feto inquieto**, de José Luiz Silveira Netto. O que se ensina nos colégios e nos universidades é a língua oficial, ou seja, a chamada língua padrão. É verdade que a língua só existe em função do sujeito falante. Mas em sua forma potencial e abstrata é um sistema, com as suas estruturas, as suas regras, a sua normativa própria. E, como tal, é insusceptível de mudanças violentas ou contínuas. Daí a necessidade de se fazer aquela distinção proposta por Saussure, de **langue e parole**. A **langue** é o objeto da gramática ao passo que a **parole** pertence ao campo da estilística, à maneira pessoal que cada um tem de executar a língua. A primeira é um instrumento coletivo, um veículo de comunicação válido para todas as classes sociais, com base em estruturas mais ou menos fixas; a segunda é eminentemente individual, transvolteia ao sabor do gosto pessoal ou da cultura de cada um, numa mistura de língua culta e língua corrente. Por isso é inapreensível (que o digam os estudiosos da estilística), não pode ser reduzida a regras ou normas convencionais, salvo aquelas formas que já se converteram em clichês.

A maneira de cada um se expressar, falando ou escrevendo, não justifica que se deva abolir o ensino da língua padrão, aquela língua que se ouve no púlpito, na cátedra, nas reuniões de pessoas cultas, ou que se lê nas obras de noventa por cento dos nossos escritores — pois apenas uma pequena minoria se vale do jargão idiomático ou dos processos de recriação da língua pelo estilo. Um Guimarães Rosa, por exemplo, é único na sua maneira de escrever, assim como raríssimos são aqueles que se valem dos processos adotados pelo autor de **meditações de um feto inquieto**. Portanto, não seria cabível que pelo fato de dez por cento empregarem uma linguagem tão diversificada, e cada qual à sua maneira, exonerássemos o ensino da língua portuguesa como é usada pela quase totalidade dos escritores brasileiros.

O professor ensina a língua com base na gramática, e não nos giros idiomáticos. Se o aluno, mais tarde, vier a tornar-se um escritor, é claro que ele pode escrever como quiser. Apenas, para isso, requer-se tenha o necessário talento, que raras possuem, de trabalhar artisticamente o material linguístico escolhido, quer pertença às camadas cultas, quer seja de extração popular. Já se vê que isso é uma exceção, e que essa exceção não nos autoriza a substituir a língua padrão pela língua coloquial ou qualquer outra. Porque então seria o caos.

Da mesma maneira não se pode abolir totalmente as fronteiras que existem entre a língua falada e a língua escrita. Vendryes já comparava as duas línguas com aqueles rios da Europa oriental, os quais no inverno, se cobrem de uma grossa camada de gelo, enquanto a água corrente continua fluindo por baixo do gelo. É o destino paralelo ou simétrico das duas línguas, o que não impede de reconhecer que, na pena de muitos escritores, como já observamos, elas por vezes se misturam, enriquecendo-se mutuamente.

Eu perguntaria ao professor Sachet em que língua ele vai redigir o Plano Estadual de Educação que em breve apresentará ao Senhor Governador: naquela usada pelo Zé Luiz, de que nos deu umas amostras no seu artigo, ou na outra, aquela que aprendeu com o Padre Jeremias no Colégio Catarinense há anos passados? Como perguntaria se quando ele faz algum pedido ao Chefe do Executivo, para a sua Universidade, ou para o Conselho de Cultura, não é no **verbo** que ele põe toda a ênfase do seu petítorio.

Quem é que disse que a oração sem o verbo não comunica? Há vários exemplos de escritores e professores que se dedicaram a êsse exercício de escrever sem recorrer ao verbo. Mas só excepcionalmente é que adquire funcionalidade, como, por exemplo, na descrição de uma paisagem ou de um cenário. Quando se conta uma história, a narrativa perde a sua força dinâmica, como numa história de quadrinhos.

Concordo com o culto e brilhante professor, quando preconiza a necessidade de uma renovação. Na gramática, creio que a abolição da análise sintática não faria falta a ninguém. Ou, quando muito, reduzi-la aos elementos essenciais. Mas a parte renovadora por excelência caberia ao estudo da estilística, esta sim, admitindo todas as liberdades de que se valem os escritores no ato da execução da língua. É nesse campo, tão pouco estudado, que se mostraria aos alunos, nos cursos de letras aquilo que a gramática não ensina, porque depende, antes de tudo, do gosto ou dos caprichos pessoais de cada artista. Mostrar-se-ia porque é que o Zé Luiz, escrevendo uma tese de filologia (ele é doutor em Filologia), empregaria uma língua, e escrevendo as **meditações de um feto inquieto**, empregaria outra.

Será uma forma de salvarmos a gramática e os professores

Farrapos de memórias

Gustavo Neves

Há, realmente, o prazer de recordar. Tenho-o experimentado, quando busco, num passado de mais de trinta ou quarenta anos, os episódios que mais me impressionaram e os homens que mais influíram na minha existência de jornalista. Com que deliciosas emoções, mas também por vezes, com que profunda saudade, relembro os dias de juventude, que tinham sobretudo o encanto de proporcionar um grande futuro. Na infância, já agora se as minhas esperanças foram frustradas, ou não. O in-tante de mocidade eu o vivi, com intenso otimismo, recusando admitir sempre o determinismo do meu porvir, que eu acreditava submetido ao meu entusiasmo e à minha fé no esforço próprio. E que nunca tive padrinhos, que me recomendassem por excesso de confiança nos meus dotes: fui e sou o produto de uma expectativa otimista.

O ano de 1933 tinha a sua entrada muito festiva e particularmente assinalada pelos jornalistas catarinenses. Nos últimos dias de 1932, o jornal de que eu e Cássio da Luz Abreu éramos redatores — "O Estado" — lançou, por iniciativa de seu diretor, professor Altino Flôres, um movimento de confraternização da classe. A idéia, sugerida numa nota editorial, obteve extraordinária repercussão: o ato de conagração se concretizou num jantar, à noite de 1º de janeiro, no Restaurante "Cruzeiro do Sul", ali no primeiro andar do prédio da então "Confeitaria Chiquinho", na esquina das ruas Felipe Schmidt e Trajano.

As adesões vinham em massa, de toda parte. E como houvessemos resolvido incluir entre os convivas pessoas simpáticas da classe, numerosos amigos da imprensa solicitavam inscrição, enquanto casas comerciais ofereciam brindes, geralmente bebidas. Quando, pois, na noite aprazada, chegamos ao local do ágape, ali já se encontravam dois excelentes conjuntos musicais — o "jazz-band" do 14 B.C. e o da Polícia Militar — que significavam a gentilíssima cooperação dos comandantes daquelas corporações militares, respectivamente o coronel João Marcelino Ferreira e Silva e o coronel Risoletto Barata.

O refectório estava desusadamente iluminado, apresentando artística instalação extraordinária, com a qual também a Companhia Traction, Luz e Força de Florianópolis quisera contribuir para o brilho da festa aos jornalistas. Eram assim magnificamente considerados os homens de imprensa naqueles tempos.

Houve muita cordialidade, muita alegria, muita abundância. O Diretor de "O Estado", que patrocinava o encontro leu diversos telegramas de congratulações dos jornalistas e, depois, proferiu belo discurso, aludindo ao sentido de sociabilidade do jantar e agradecendo, finalmente, a presença de autoridades, como também a expressiva colaboração que houvera para o êxito da iniciativa dessa festa de conagração.

Foram, então, sucessivamente discursando o poeta Ogé Mannebach, colaborador assíduo de "O Estado", o capitão Euclides de Castro, que também fazia publicar episódios de campanha, em que tomara parte; e o dr. Neruu Ramos, diretor do matutino político-liberal "República".

A certa altura dessa fase de pronunciamentos, quando se trocavam brindes e saudações, o jornalista Waldir Griserd, do corpo de redação de "República", pediu um minuto de silêncio, durante o qual todos, de pé, prestássemos homenagem à memória dos colegas falecidos. A lembrança tocou o íntimo de todos os presentes, que, em seguida, echaram por bem encerrar a festa.

Para que, enfim, se possa formar uma idéia da projeção que a festinha dos jornalistas, naquele começo de ano, obteve basta que se diga que as manifestações de solidariedade, vindas de pessoas alheias à classe, continuaram a chegar nos por muitos dias mais. Exemplo: uma empresa cinematográfica, nesta Capital, dedicou, no dia 20 de janeiro daquele ano, uma sessão especial aos homens de imprensa, querendo associar-se ao ato de conagração da classe. O gerente dessa empresa, com êsse gesto, muito sensibilizou os profissionais do jornalismo.

Algumas figurinhas desse quadro me povoam a imaginação, despertando-me a sensibilidade. Aqui está, por exemplo, uma delas, o Cipriano Vieira. Era um moço estorçado, que, pelo tamanho e pelo dinamismo, lembraria hoje o nosso bom e culto Adão Miranda. Cipriano não possuía, é certo, a habilidade jornalística, a flexibilidade mental, a técnica de escrever que tem o meu confrade Adão Miranda. Mas era prestimoso, trabalhador, e tinha esperanças de vir a ser, mais tarde, alguma coisa na galeria dos profissionais de imprensa. Contentava-se, então, com os encargos de auxiliar da gerência e, às vezes, com a reportagem policial. Mas todos o estimávamos e lhe proporcionávamos o melhor ambiente as esperanças que nutria.

ALFA ROMEO ASSUME DIREÇÃO DA ENM

Em solenidade realizada no gabinete do Ministério da Indústria e Comércio, o grupo italiano "Alfa Romeo" assumiu o caráter definitivo a propriedade da Fábrica Nacional de Motores. Embora o contrato de compra tenha sido assinado em julho passado, a operação só se concretizou na quinta-feira passada.

CUSTO DE VIDA AUMENTOU 1,9% NO MÊS DE SETEMBRO

Foi de 1,9% o aumento dos preços por atacado, durante o mês de setembro último, de acordo com os índices elaborados pelo Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getúlio Vargas. Segundo os mesmos cálculos, a majoração foi superior à que se observou no mesmo período do ano passado, quando o aumento foi de apenas 1,5%.

O exame do comportamento do índice, no mês de setembro, segundo as suas componentes, demonstra que o maior foco de elevação de preços continua a residir no item "produtos industriais".

Essa elevação concentrou-se quase exclusivamente nos produtos: materiais de construção, metais, bebidas e bebidas.

No item "produtos agrícolas", a elevação do preço da carne e algodão em fibra foi, em parte, neutralizada pela queda dos preços de diversos outros produtos alimentares (batata, cebola, farinha de mandioca e feijão preto).

Na perspectiva global do ano, verifica-se que enquanto a componente "produtos industriais" acusa elevação de 2,5% nos "produtos agrícolas" registaram apenas 0,3% de alta, continuando a atuar no índice geral como fator de contenção relativa.

SEMANA DA REFORMA ADMINISTRATIVA COMEÇA AMANHÃ

Novos rumos para a reforma administrativa no País serão traçados durante a Semana da Reforma Administrativa a ser instalada amanhã no Museu de Arte Moderna da Guanabara. O certame, que será promovido pelo governo federal, deverá contar com a presença do presidente da República, ministros de Estado, governadores, parlamentares e altas autoridades da administração pública.

O encontro será aberto pelo ministro Hélio Beltrão, que deverá destacar o grande sentido da reforma administrativa, ou seja, o de que ela se constitui "num instrumento de recuperação dos índices de produtividade e desenvolvimento, bem como de auxílio ao processo de combate à inflação através da aceleração da máquina administrativa".

ESTADOS UNIDOS REDUZEM EM 1 BILHÃO DE DÓLARES A AJUDA AO EXTERIOR

O Presidente Johnson promulgou uma lei que reduz em quase um bilhão de dólares o programa de ajuda ao Exterior que propusera ao Congresso.

Após assinar o diploma legal, o presidente expressou sua "profunda preocupação" com as reduções feitas pelo Congresso, dizendo: "Estas reduções têm graves implicações para a segurança dos Estados Unidos".

A lei fixa a quantia máxima de um bilhão e 97 milhões de dólares para a ajuda dos Estados Unidos ao Exterior durante este ano fiscal. Cerca de 335 milhões de dólares mais serão autorizados do período anterior de 2 bilhões e 300 milhões de dólares, de acordo com o projeto aprovado pela Câmara de Representantes. Johnson havia solicitado 625 milhões de dólares para a Aliança para o Progresso, mas a Câmara somente autorizou 20 milhões adicionais posteriormente.

Pesca - Tecnologia Moderna

Paulo Fernando Lago

O fato prioritário, anteriormente defendido por muitos, quanto ao problema do desenvolvimento da pesca, reside na CAPTURA. Pesca, para estes, confundia-se com a mortalidade provocada pelas técnicas de apresamento de seres marinhos tradicionalmente incorporados à dietética humana. Os esforços se orientaram, inevitavelmente, para esta ação, materializando-se pela rápida expansão das embarcações necessárias a tais fins.

Em seguida, e imediatamente, constatava-se que, por si só, o aumento da frota de captura não poderia produzir efeitos rentáveis. E, iniciam-se, com maior preocupação, estudos de técnicas econômicas de captura, as quais exaltarão o valor das condições dos "homens-chaves" de bordo, a importância de analisadores de "ecogramas", das características dos aparelhos, como as redes. Em suma, o aumento de conteúdo tecnológico no processo de captura trás o significado de maior "risco" nos investimentos aplicados e, conseqüentemente, a necessidade de ser efetiva a eficiência operacional.

O aumento de captura, entretanto, precisa ter a resposta do efetivo aproveitamento desse montante de pescado acrescido súbitamente. A pesca, tendente a se confundir com Captura, passa, gradativamente, a significar operação extrativa combinada com INDUSTRIALIZAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO.

Os pré-requisitos do desenvolvimento da exploração dos recursos

biológicos marinhos não mais se isolam dos "requisitos" das técnicas de conservação e de transformação de utilidades que tenderam a se cingir ao conceito de "matéria-prima".

A captura, necessitando da indústria, para ser mais eficiente, necessita cada vez mais, de outros setores industriais, para que o volume de matéria-prima em crescente aumento, encontre mercados, não apenas ávidos, sob a forma de mercados consumidores de produtos não transformados, mas esse volume em acréscimo precisa encontrar mercados cada vez mais especializados.

A ausência, portanto, dos requisitos da industrialização, poderá ameaçar a rentabilidade de capturas, por sua vez, asseguradas pelas pré-requisitos industriais, como indústria de construção naval, de aparelhos e utensílios de pesca, de detecção de cardumes, de comunicação.

O aproveitamento dos recursos biológicos marinhos caminha para um nível não tradicional, de limitada tecnológica, para um nível que talvez possamos chamar "post-industrial", em que técnicas novas, sustentadas por pesquisas sistemáticas e inusitadas, possam ser postas em prática para assegurar não apenas o aproveitamento em termos tradicionais, mas o aproveitamento cada vez mais integral dos produtos marinhos.

Armadores diversos, sensíveis aos impactos desse começo de transformação da atividade pesqueira já nos asseguraram que, brevemente, o problema da captura será su-

perado. E, em realidade, talvez seja o mais simples, pois a tradição técnica já permitiu solução de problemas básicos, como o das embarcações adequadas, como o das redes, como o da detecção.

O aproveitamento é que necessita estudos em grande parcela pioneiros.

E, a simples colocação dos produtos, como utilidades imediatamente consumíveis, implicará num sério problema. O "estômago humano" é a grande barreira para o êxito dos empreendimentos da pesca. Nem sempre acessível aos produtos biológicos marinhos, o "estômago" tem que ser ampliado, o que quer dizer, que o pescado precisa chegar ao maior número possível e em quantidade maior do que habitualmente ocorre.

Para isso, são incontáveis as dificuldades, inclusive a proeza que implica a mudança de padrões dietéticos.

Entretanto, a preocupação decorrente da solução dos entraves para a captura, não poderá se restringir ao problema da "expansão do estômago".

E, a tecnologia do aproveitamento dos recursos biológicos marinhos procura novos caminhos para o consumo dos produtos oriundos do mar.

Essa procura, o grande fato recente, e que chamaremos de complexo "post-industrial", por estar assentado indispensavelmente na pesquisa operacional de alto nível, é o caminho que se abre para a sustentação da política do desenvolvimento da pesca.

Entende-se aqui, a profundidade da afirmação do presidente e dos Estados Unidos, quando, em Punta del Este, assegurava que a "descoberta de concentrados proteicos de pescados representa o fenômeno mais importante do século XX. A Humanidade, para explicar sua sobrevivência se lembrará, futuramente, mais dessa descoberta do que da bomba atômica, do que os satélites e mais do que outras tantas maravilhas da técnica exorbitante do século em que vivemos."

Em suas memoráveis palestras, o Prof. Antoine Berberian vem proclamando a essencialidade dessa nova fronteira da pesquisa — o aproveitamento dos recursos biológicos marinhos, e demonstrando que, apegando-se a essa ação, as universidades brasileiras se integram sólidamente na política do desenvolvimento da pesca.

Pesca não é apenas captura, e o "estômago humano" não é o único consumidor de pescado. O aproveitamento integral do pescado tenderá a multiplicar os "estômagos", acrescentando no rol dos consumidores estômagos não humanos, como os animais de criação, acrescentando os "solos", carentes de alimentos e corretivos. A indústria farmacêutica, indústrias metalúrgicas, indústrias de cosméticos e outros ramos, também ampliarão seus estômagos para receber os frutos dessas conquistas recentes da tecnologia do aproveitamento dos recursos biológicos marinhos.

Agricultura - a prospectiva catarinense

Glauco Olinger

I - A Reforma Agrária

6 - A PARTICIPAÇÃO DA EMPRESA PRIVADA

A elaboração e execução de projetos de Reforma Agrária e Colonização, deverão ser contratados com firmas particulares de comprovada capacidade técnica e idoneidade moral, de preferência existentes nos Estados, cabendo aos órgãos

públicos a função de aprovar ou não os projetos e fiscalizar a execução dos mesmos para que não fujam às normas estabelecidas pelos contratos.

A PARTICIPAÇÃO DOS PARCELEIROS E DAS LIDERANÇAS

Em todas as áreas onde haja tensão social motivada pela necessidade de Reforma Agrária, os Projetos de Reforma ou Colonização

deverão ser elaborados com a participação dos líderes locais para que sejam mais ajustados à realidade e sejam legitimados pelos mesmos líderes. A participação da liderança eclesiástica é das mais importantes. Da mesma forma, na execução dos Projetos de Reforma ou Colonização, é necessário que os beneficiários co-participem desde os primeiros trabalhos para que as obras se ajustem aos desejos e

necessidades dos mesmos; para que se promovam as pessoas e se desenvolva o espírito comunitário.

Ao estabelecer as normas contratuais para a execução dos Projetos de Reforma ou Colonização, os órgãos públicos devem exigir das empresas particulares a utilização, sempre que possível, de mão de obra escolhida entre os futuros parceiros.

Preços - uma advertência

A evolução do índice dos preços por atacado nos nove primeiros meses constitui uma advertência tanto para as autoridades quanto para os empresários. Ao contrário do que se verifica no caso do índice do custo de vida, os preços por atacado, no período janeiro/setembro, cresceram numa proporção maior do que no mesmo período do ano passado. Cumpre esclarecer que, de um modo geral, o aumento dos preços por atacado antecipa a alta do custo de vida, mesmo que, através do sistema da ponderação, não exista uma correlação plenamente exata.

Analisando os dados que compõem o índice dos preços por atacado, verifica-se que a maior responsabilidade pela elevação cabe aos produtos industriais cujos preços cresceram no presente ano na proporção de 29,8%, contra 19,7% no mesmo período

tra 11,5% — ainda mais sensível se levarmos em conta que os preços dos produtos agrícolas aumentaram somente 9,3% neste exercício contra 14,9% no mesmo período de 1967. Isso indica que o setor manufatureiro é o principal responsável pelo aumento dos preços no presente exercício.

O encarecimento é particularmente sensível no caso dos materiais de construção, dos metais, das bebidas e tecidos, isto é, de produtos de consumo corrente, considerando que a dinamização do Programa Habitacional intensificou consideravelmente a demanda de materiais de construção. Daí, poder-se concluir que as empresas industriais tentaram aproveitar-se de um aumento da procura, praticando assim uma política de curta visão e de um imediatismo perigoso. Optando pela majoração excessiva dos preços, em consequência da intensi-

ximos meses.

Esta evolução parece-nos ainda mais delicada na conjuntura atual: diversos fatores — se as autoridades não reagirem prontamente — poderão vir a alimentar a espiral inflacionista. O principal fator é incontestavelmente o abandono de uma política salarial que, aplicada coerentemente nos últimos anos, permitiu aumentar o poder aquisitivo global da população e consolidar a retomada do desenvolvimento. Não há dúvida de que um aumento dos salários numa taxa superior à do ano anterior, enquanto a menor elevação do custo de vida, até agora, exercerá a prazo médio, um efeito altamente negativo sobre o poder aquisitivo real da população.

Não podemos, de fato, ignorar que este aumento se registra numa conjuntura favorável: o aumento salarial, superior à expectativa, traduzir-se-á, no início,

ços dos produtos manufaturados é anormalmente alta: esta tendência somente poderá ser fortalecida.

Não existirão, infelizmente, fatores suscetíveis de frear esta tendência. Os meios de pagamentos estão acusando um forte aumento e, em setembro, as autoridades tiveram de emitir NCr\$ 150 milhões suplementares, o que deverá traduzir-se em nova elevação do volume dos meios de pagamento.

Nos dezoito últimos meses, pudemos avaliar o acerto da política econômica e o sentido dos sacrifícios impostos à classe operária: o crescimento do custo de vida foi menor, a retomada do desenvolvimento foi um fato, menos talvez em consequência da melhora do poder aquisitivo individual do que do crescimento do número dos assalariados. Agora, a tarefa é consolidar esta vitória,

J. Medeiros Netto REUNIAO DE SECRETARIOS DA FAZENDA

Desconhecemos a pauta oficial dos trabalhos da reunião de Secretários da Fazenda, convocada pelo Ministro da Fazenda. Pela sabemos o que temos nos jornais, inclusive que terá início dia 15. O Ministro chamou os responsáveis pelas finanças dos Estados da Região Centro-Sul, segundo disse, para ver se consegue "o aperfeiçoamento da sistemática do imposto sobre circulação de mercadorias, de forma a conseguirmos eliminar a atual competição destrutiva existente entre os Estados".

Desta Coluna já dissemos o que pensamos dos incentivos fiscais. Em princípio não consideramos sua criação uma forma saudável de política financeira; é, se assim se pode dizer, uma forma amena de alienação da administração pública.

Mas queremos crer que os Estados foram levados à "atual competição destrutiva", em grande parte em razão de atitudes tomadas pelo Governo federal.

O pagamento, em Brasília, do ICM incidente sobre os combustíveis, privaram os Estados brasileiros, principalmente os do Sul, de parcela substancial de suas rendas.

Por outro lado, os incentivos fiscais criados pela União para as áreas da Sudene e da Sudam, estão, cada vez mais, descapitalizando os Estados das regiões não beneficiadas. Estamos hoje exportando capital, por termos sempre escondido nossas necessidades.

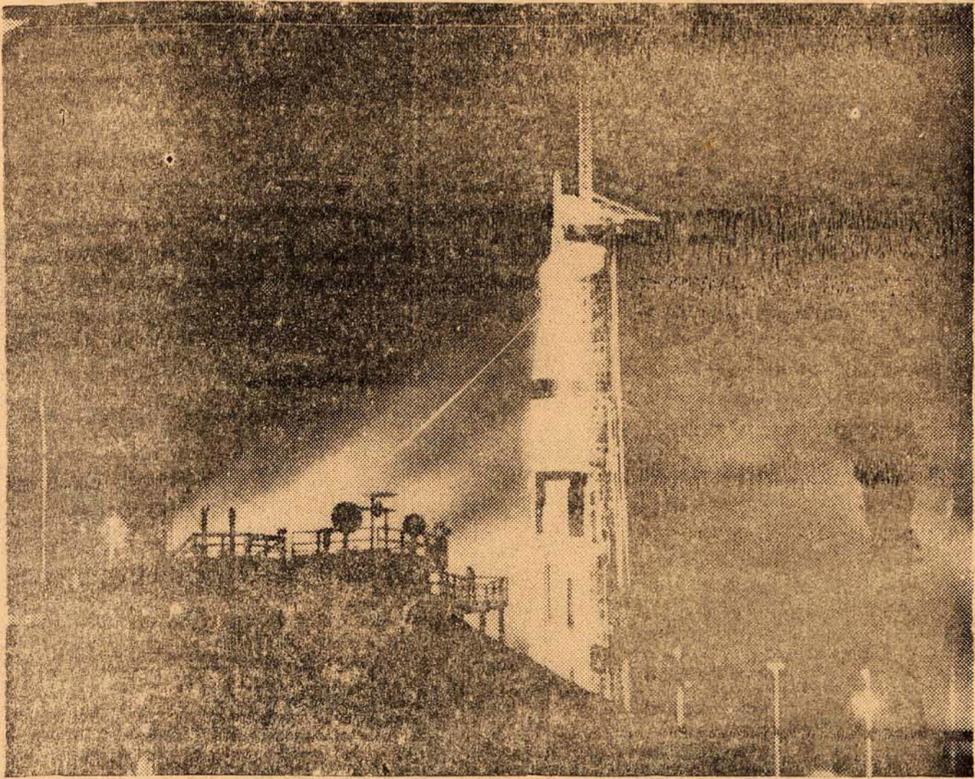
Agora, preñidos pela pobreza de recursos, e não encontrando apoio no Governo Central para a extensão dos incentivos a outras áreas do país, os Estados se viram obrigados a abrir mão de parte de sua receita para estimular o desenvolvimento a curto prazo, de setores da atividade privada. Essa luta titânica para propiciar a renovação de maquinaria, o crescimento de indústrias e o desenvolvimento de áreas economicamente atrasadas, é vista pelo Ministro da Fazenda como simples competição entre os Estados. Estes, naturalmente, não se valeriam desse expediente, se não recebessem o exemplo de cima e se o tratamento tributário dispensado a todas as unidades da Federação fosse o mesmo.

Qual será o meio de persuasão que usará o Ministro para obter o recuo dos Estados em seus planos de desenvolvimento baseados nos incentivos fiscais, não o sabemos. Mas não ficam nisso, as ameaças que pairam sobre os Estados.

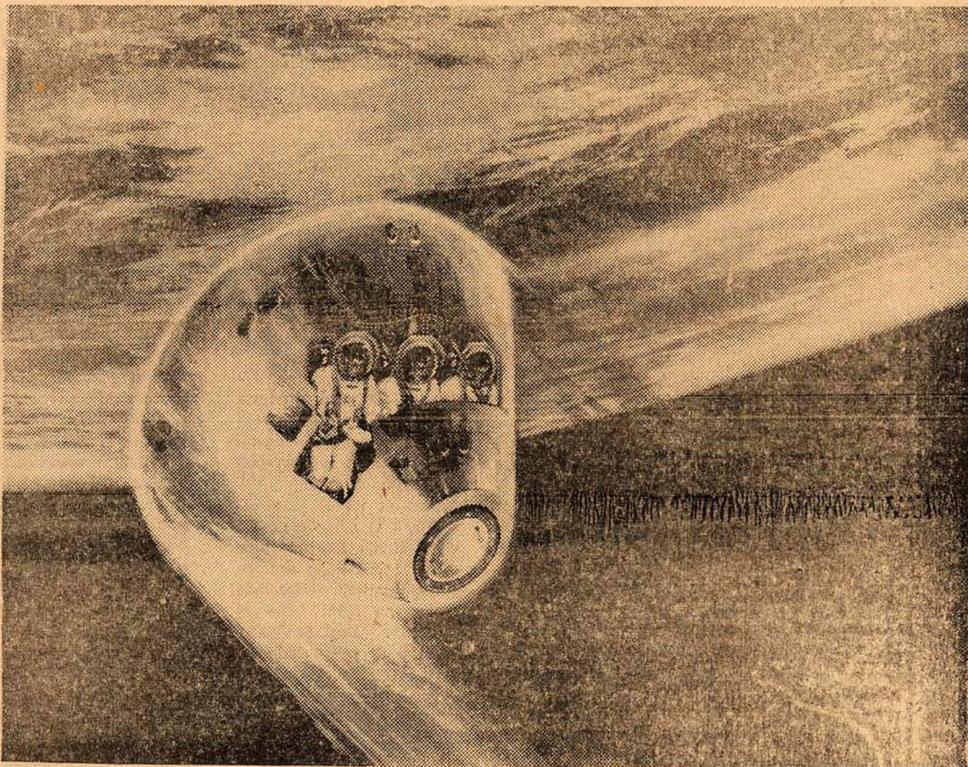
Acostumado a cumprimentar com o chapéu alheio, o Governo Federal, através dos Ministros da Fazenda e da Agricultura, chegou à conclusão que deve ser diminuída a alíquota do ICM incidente sobre os produtos agropecuários. Fala-se mesmo, na isenção total na primeira operação.

Com a técnica de cálculo do ICM, a da não cumulatividade, de nada adianta isentar uma operação, se a posterior está obrigada ao imposto. O produtor não obterá preço melhor por seu produto, pois o atacadista deverá recolher integralmente, o imposto que antes era recolhido parcialmente pelo produtor. O ônus tributário, ao final das várias etapas da circulação é o mesmo.

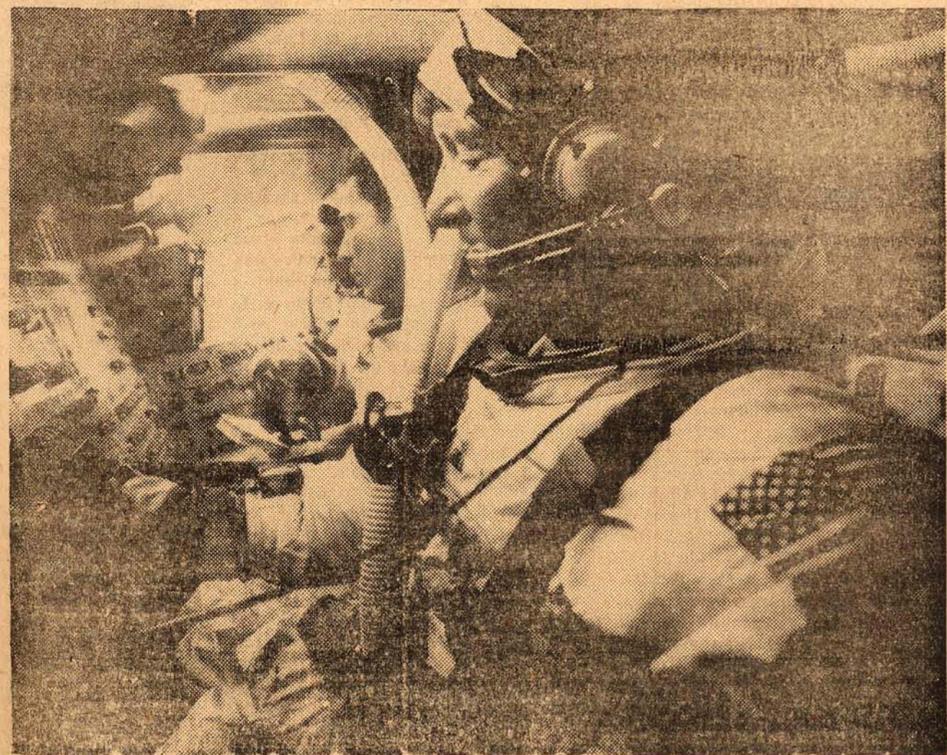
Essa isenção total na primeira operação não passaria assim, de uma maliciosa manobra para transferir a arrecadação dos Estados produtores, aos consumidores de produtos agropecuários. Gostariamos de saber em que banteja seria servida essa idéia aos Esta-



O Saturn I-B lançou no espaço cósmico os três astronautas americanos que ficarão 11 dias em órbita.



A cápsula Apollo é duas vezes maior que a Gemini e levará os cosmonautas que farão a alunissagem num futuro não muito longínquo.



Schirra, Eisele e Cunningham passam a maior parte de seu tempo sentados mas podem movimentar-se dentro da cápsula.

Três astronautas americanos vivem e se locomovem no interior de uma cápsula espacial na qual permanecerão 11 dias, desafiando o imponderável e o silêncio cósmico. Na corrida lunar, os russos ainda levam vantagem com o extraordinário sucesso do resgate da cápsula Zond-5, recuperada após haver circunavegado a Lua. Mais três heróis do espaço habitam os céus na esperança de descobrir os seus segredos e as suas insídias. É para desvendar os mistérios do espaço que

Da terra partem os homens

No seu terceiro dia de viagem cósmica os astronautas passam bem. Desde sexta-feira Walter Schirra, Don Eisele e Walter Cunningham vivem juntos a sua aventura de Flash Gordon. A fantástica imagem da terra surge-lhes no visor da cápsula Apollo-7. Pela primeira vez na história da astronáutica americana, tres cosmonautas enfrentam o desafio de se moverem no interior de uma nave espacial.

A Apollo-7 vibrou no bojo do potente foguete Saturno, às 11 horas de sexta-feira, em Cabo Kennedy, e lançou ao espaço os três astronautas. A volta está marcada para o dia 22 de outubro, terça-feira. Durante o vôo, várias experiências inéditas, como a transmissão direta de imagens filmadas pelos cosmonautas em pleno céu. No interior da Apollo os astronautas se desencubirão de muitas tarefas que lhes exigirão movimentos vários. Os pilotos das cápsulas lançadas anteriormente não podiam locomover-se por falta de espaço. A cabina da Apollo é dotada de um volume habitável de quase seis metros cúbicos, ou seja, duas vezes e meia o volume da Gemini e quatro vezes o da Mercury.

Uma grande tragédia marcou a inauguração do projeto Apollo. No dia 27 de janeiro três cosmonautas morreram na Cápsula Apollo-I, quando o fogo invadiu a cabina, durante uma experiência simulada de lançamento. Segundo ficou constatado, o incêndio teria começado devido a uma centelha que escapou de um fio descoberto fazendo com que o material inflamável do interior da cabina cheia de oxigênio pegasse fogo num instante. Virgil Grisson, Edward H. White e Roger B. Chaffe não puderam escapar pela escotilha, nada se podendo fazer até que as equipes de salvamento chegassem até eles. Os astronautas sucumbiram 45 segundos após terem dado o primeiro alarme. Um informe médico apurou que as possibilidades de salvamento dos três estavam irrevogavelmente perdidas num espaço de 4 minutos. Desde então, cada problema foi identificado e uma comissão de investigação revelou que haviam sido descobertos muitas deficiências no desenho e fabricação de certos instrumentos. Modificações foram procedidas e postas à prova. A tragédia de 1967 tornou necessárias providências especiais para o caso de acidente à bordo. Foram instaladas escotilhas de abertura rápida em tôda as naves tripuladas e substituídos todos os materiais inflamáveis nas naves lunares. O problema do oxigênio foi resolvido com a diluição da atmosfera da cabina com nitrogênio inerte para as provas terrestres e lançamentos. Novas roupas espaciais, com equipamento respiratório de emergência dentro do módulo foram concebidas. Afinal, com tôdas essas deficiências corrigidas, a confiança na execução do programa Apollo aumentou. E sexta-feira, da mesma plataforma onde morreram Grisson, White e Chaffe, partiram, confiantes, Schirra, Eisele e Cunningham.

O programa que cumprirão à bordo até o dia da aterissagem, à leste do Cabo Kennedy, no oceano Atlântico:

Segunda-feira, 14 de outubro:
9h — Segunda transmissão de televisão mostrando a tripulação fazendo uma refeição e andando pela cabina.

10h41m — A tripulação tenta estabelecer contato com o radar localizado em White Sands, Novo México.

Terça-feira, 15 de outubro:
6h45m — Os cosmonautas dispararam os motores para corrigir a órbita da Apollo-7.

7h30m — Terceira transmissão direta de televisão, incluindo a experiência com instrumentos de bordo.

9h — Tem início a experiência com o radiador, um dos pontos críticos que determinarão se a nave Apollo está pronta para o vôo à Lua sem futuras modificações.

Quarta-feira, 16 de outubro:
8h — Transmissão de televisão diretamente da nave.

11h52m — Os cosmonautas dispararam os motores da cápsula a pequenos intervalos, em décimos de segundos, simulando uma correção de vôo para uma descida na superfície lunar.

Quinta-feira, 17 de outubro:
8h55m — Outra transmissão de tv diretamente do interior da Apollo-7.

Sexta-feira, 18:
8h08m — Os cosmonautas dispararam o motor principal da nave durante o espaço de 56 segundos e dois décimos, no período mais longo, elevando a órbita a 269 milhas.

12h50m — Transmissão de televisão mostrando o território norte-americano como é visto da janela da Apollo-7.

Sábado, 18 de outubro:
9h50m — Transmissão de televisão.

Domingo, 20 de outubro:
5h13m — Os cosmonautas tentam novamente ligar os motores por um espaço mínimo de tempo (meio segundo de duração) elevando a órbita até 270 milhas. Este será o ponto máximo a ser alcançado pela Apollo-7.

Segunda-feira, 21 de outubro:
10h05m — Os astronautas dispararam os motores a fim de baixar a órbita para 248 milhas.

Terça-feira, 22 de outubro:
6h04m — Os astronautas dispararam, pela última vez os motores da espaçonave, tirando a Apollo da órbita e começando a sua viagem de regresso à Terra.

7h10m — Descida no Oceano Atlântico, numa área a 1138 milhas a leste do Cabo Kennedy.

Apesar da enorme importância da Apollo-7, faltam a nave norte-americana certos requisitos indispensáveis para um vôo à Lua. Ela não testará o verdadeiro foguete lunar, nem a nave deverá colocar os astronautas na Lua. O foguete lunar está destinado a lançar a tripulação do próximo Apollo, em dezembro, e a nave que deverá alunissar com a tripulação (quando?) será experimentada no início do próximo ano. São esses os dois próximos passos do projeto Apollo. Se chegarem a bom termo os americanos terão abertos os caminhos da Lua.

Conversinha mole

O excelente crítico teatral do "Jornal de Brasil", Yan Michalski, deu o seu depoimento a respeito de uma experiência pela qual acaba de passar: a de participante de uma comissão que julgou peças que concorriam a recente concurso.

Entre trabalhos excelentes e trabalhos simplesmente ilegíveis, Yan destacou um, pela delirante originalidade: uma peça que não tinha intervalos com apenas dois atores, e que, se levada à cena, duraria aproximadamente seis horas. Os protagonistas limitavam-se a entrar em cena, sentar-se e dar início a um extenuante diálogo no qual eram abordados toda a sorte de temas, atuais ou antediluvianos, filosóficos e materialistas, olímpicos e políticos. Mal comparando, algo mais ou menos assim:

ATO I (E ÚNICO)

Os dois atores entram numa sala e sentam-se. Chamam-se Raul e Artur.

Raul — Oi, tudo bem?

Artur — Tudo bem.

Raul — Como é que vão as coisas?

Artur — Que coisas?

Raul — Ora, as coisas em geral... Viu o negócio da Norma Bengell?

Artur — Ela anda mostrando?

Raul — Que é isso rapaz, eu estou falando no rapto.

Artur — Ah, é verdade. Foi o exército, não é isso? Para prestar depoimento. Li ontem nos jornais.

Raul — E... Você já pensou se a moda pega? Vai ser fogo! Aliás, o pessoal do teatro anda cetrar as barbas de molho. Em Porto Alegre raptaram a Elizabeth Gáspar.

Artur — Pois é, mas você não acha muita coincidência que só do mulher boa nessas raptos?

Raul — Já é uma pista...

Artur — E o Flamengo, hein? Salvo pelo gongo, contra o São Paulo.

Raul — Pelo gongo uma oval! Pelo Armandinho, que apitou um penalti aos 45 do segundo tempo.

Artur — Bom, os jornais deram que foi penalti mesmo. O Armandinho não dá colher de chá para ninguém.

Raul — Mudando de saco prá mala, viu no Perú? A estória da página 11 do contrato?

Artur — Que página 11?

Raul — Sumiu! A do contrato da Esso com o governo, para exploração do petróleo. Na página 11 estavam as cláusulas que não interessavam à Esso. Pois sumiram! A página, junto.

Artur — E o Presidente também.

Raul — Também. Mas o pior de tudo é que o Nixon vai ganhar nos Estados Unidos.

Artur — Será possível?

Raul — Com toda certeza. O Humphrey não ganha nem do Wallace, aquele do Alabama, dos negros. Esse Wallace diz que resolve a guerra do Vietnam com 10 bombas atômicas.

Artur — Pera aí, alguém já disse isso antes.

Raul — Goldwater. O Wallace é aprendiz dele. E não gosta de negro, tá um bom candidato num país que tem 50 milhões de negros!

Artur — Falar em negros, diz que os negros americanos vão dar a maior engrossada nas olimpíadas. Ainda não sabem bem o que, mas vão engrossar.

Raul — E, mas quem já engrossou foram os tchecos, que não querem saber de conversa com os russos. Chegam a cuspir de lado, quando os russos passam.

Artur — Fazem muito bem! Mas você falou há pouco em petróleo: viu o artigo do Gudin contra o monopólio do petróleo?

Raul — Li sim, mas o Gudin não provou nada com aquilo, pelo contrário. Ao invés de falar em tese, desceu para o detalhe. Por ser a Petrobrás mal administrada, não quer isso necessariamente dizer que, economicamente, o monopólio seja um erro. A prevelecer essa tese, vamos entregar todo o país para os estrangeiros, já que o administrarmos tão mal, não acha você?

Artur — Perfeito! E' isso mesmo.

Raul — O Festival da Canção, você ouviu a música do Chico?

Artur — Não é do Chico, é do Tom. Ouvi e não gostei. Para dizer a verdade, não gostei de nenhuma, nem a do Vandré.

Raul — A do Vandré é um comício com fundo musical.

Artur — O Agnaldo Timóteo cantando o "Meu Grito", ganhava fácil!

Raul — Ganhava mesmo. Vamos tomar uma cerveja?

Artur — Vou apertar uma na geladeira. E a pilula?

Raul — Que é que tem a pilula?

Artur — Você é a favor ou contra?

Raul — Sou a favor, é claro! Que minhoca que deu no Papa para vir com esse decreto bêta?

Artur — Enciclica, seu ignorante! Sei lá! Deve haver um Roberto Campos lá pelo Vaticano, na assessoria do homem.

Raul — Nessa ele entrou.

Artur — Quem entrou mesmo foi o Metropol, que não sabe o que fazer com o título de campeão da zona sul da Taça Brasil.

Raul — Um absurdo! Quando for jogar com o Botafogo, no ano que vem, o Ortuño, vai entrar em campo de óculos e bengala...

Artur — Por falar em Metropol, nunca mais li nada do Maciel...

Raul — E eu, que fui ler o

tal de "Desafio Americano"...

Artur — Que tal?

Raul — Ora, o cara escreve com ares de quem descobriu a pólvora... Quem é que ignora que os Estados Unidos estão mil anos-luz adiante de toda a humanidade, em matéria de progresso tecnológico?

Artur — E' verdade. Ainda agora anunciaram que estão gastando 24 bilhões de dólares para mandar um homem à lua. Vinte e quatro bilhões de dólares são seis orçamentos do Brasil. E o cara vai chegar lá na lua e fazer o quê?

Raul — Bom, se for um poeta, pensa na amada e faz um poema em homenagem à "terra cheia", surgindo por trás de uma cratera...

Artur — Ótima maneira de gastar dinheiro... Melhor mesmo, só a idéia do presidente do Instituto Brasileiro do Café, de vender café no Polo Norte. Sabe quantos habitantes tem a Groenlândia? — 50 mil. Vai salvar o Brasil, se conseguir fechar o negócio...

Raul — Quem vai salvar o Brasil mesmo são os estudantes, com essas passcatas diárias, a propósito de nada e para comemorar coisa nenhuma.

Artur — Agora, mulher mesmo é a Candice Bergen. Você viu o filme, aquele "quando os peixes saíram d'água"?

Raul — Não.

Artur — Uma beleza. A Candice, não o filme, que é um ensaio mal feito sobre a Bomba. Mas essa Candice, meu filho, não existe. E' a mulher mais linda que já fizeram.

Raul — A carioca do concurso Miss Brasil ganhou o primeiro prêmio em Tóquio, o Brasil ficou bicampeão, nesse ano, de beleza.

Artur — Já é um consolo.

Raul — E'; em compensação, o Ministério da Justiça vai ganhar do da Educação o título de pior Ministro do Século. Agora quer cassar deputados novamente.

Artur — Como, vai começar tudo outra vez? A área já não foi suficientemente limpa?

Raul — Quem é que sabe? O Garrastazú vai fazer uma sondagem e entregar um relatório ao Presidente dentro de trinta dias.

Artur — Se o Presidente souber aproveitar as qualidades das pessoas, botava esse Garrastazú na Petrobrás.

Raul — Na petrobrás? Por que?

Artur — Numa dessas sondagens, ele descobria um lençol de petróleo.

Raul — Tá uma boa idéia! Sabe que você é um cara que tem umas boas idéias de vez em quando!?

Artur — Muito obrigado.

E assim por diante, por mais cinco horas e trinta minutos...

LIBERDADE...



Se os estudantes não conseguirem provar nada, com a pichação sistemática de muros e residências, pelo menos um objetivo terão alcançado: o de demonstrarem que usufruem presentemente, e de forma plétórica, da liberdade de sujar a cidade.

Do fundo do azul do mundo

No bôjo da nave Apolo, lá vamos nós, deixando a Terra. Ela é realmente azul, como pela primeira vez observou Gagarin. Onze dias durará a nossa órbita espacial. E' pouco para quem, lá em baixo, vive em órbita durante sessenta anos, quando muito. Nossa viagem é um tanto monótona, mas eis que daqui começamos a nos aperceber melhor das coisas do mundo que nos vêm nascendo.

Do fundo do azul do mundo aparece um pontinho preto que nossos mini-computadores revelam ser Biafra. No dia de hoje, 10 mil pessoas estão morrendo de fome naquele lugar. Vemos crianças esqueléticas, cuja pele negra desbota-se pela desnutrição e pela avitaminose que a guerra houve por bem lhes reservar.

Daqui, tudo parece tão perto. Aquela mancha amarela que surge logo adiante é a China. Setecentos milhões de chineses estão lendo os ensinamentos de Mao Tsé-tung. O sábio livrinho mostra o quão entendido é o seu chefe. Fala com desenvoltura desde como alimentar porcos até a maneira mais adequada para se sentar no bacio do banheiro. Os setecentos milhões de chineses lêem o livrinho vermelho com os olhos carregados, pois o chefe Mao não é nada bom. Ele quer a guerra, não importando que a metade daqueles que o lêem venha a morrer.

Mais ao lado, há homens armados na fronteira de dois países. Consultamos nossos mini-computadores para assuntos orientais e eles dizem que aquilo é a fronteira árabe-israelense. De um lado e do outro há tipos diferentes de aviões. Uns trazem sob as asas a inscrições: "Made in USA"; outros dizem: "Made in URSS". Estão prontos para decolar.

Percebemos agora róis de fumaça subindo do meio da selva. O ponteiro aponta para o Sudeste da Ásia. E' o Vietnam em dois. De um lado há um presidente corrupto. Do outro lado também. Há luta em duas frentes, morrendo muitos homens, inclusive aqueles que nada têm a ver com a corrupção. Da cabine de nossa nave, perguntamos: "A quem conduz esta guerra?"

Estamos passando, agora, sobre a Europa. Marcelo Caetano reúne-se com seus ministros, em Portugal. Salazar continua hospitalizado. Estudantes brigam nas ruas na Espanha. A rainha Elisabeth arruma as malas para conhecer o Brasil. O nargão de De Gaulle emite sinais de preocupação. No Vaticano, o Papa ora pela paz. Há um grande muro de pedras, mais ao lado: são as duas Alemanhas. Soldados marcham de um e de outro lado do muro.

De repente, vislumbramos a Tcheco-Eslôvaquia. Também há soldados nas ruas. Começamos a contar: são 600 mil. Ligamos nossos computadores especializados em assuntos da Europa Oriental e eles nos dizem que aqueles 600 mil soldados são integrantes das tropas do Pacto de Varsóvia. Mas o quê eles fazem na Tcheco-Eslôvaquia? A resposta vem pronta: "O povo tcheco cometeu o supremo crime de aspirar à liberdade, sob o regime de Dubcek". Jovens tchecos cospem nos tanques com indignação.

Pelas escotilhas de nossa nave (naves terão escotilhas?) vemos agora um grande mancha vermelha. Nada mais é que a Rússia. Há um aglomerado numa das ruas de Moscou. Ligamos nossos radinhos transistor com a emissora do mesmo nome e ficamos sabendo que aquele povo lá em abaixo está às portas de um tribunal secreto que julga um jovem casal de cientistas. Tanto éle como ela tiveram a criminosa audácia de protestar contra a invasão da Tcheco-Eslôvaquia por soldados do seu país. Por isto, Litvinov e Larisa Daniel deverão ser, no mínimo, expulsos da sua pátria, se não tiverem de amargar pelo resto dos seus dias nas estepes geladas da Sibéria.

Segundos mais tarde já podemos ver os Estados Unidos. Há homens de pele negra que lutam nas ruas contra policiais brancos. Num cemitério há quatro cruzes: uma para Abraham Lincoln, outra para John F. Kennedy, uma terceira para Martin Luther King e a última para Robert Kennedy. No interior do país se realizam comícios. De um lado fala Richard Nixon, de outro discursa

Hubert Humphrey. O povo norte-americano bocejia nas praças públicas e em frente aos aparelhos de tv em côres.

Mais abaixo um pouco fica o México. Há sangue nas ruas. Milhares de jovens lutam contra a polícia. Alguns corpos ficam estendidos nas sarjetas. Há correria na capital mexicana. Mas há correria também nos estádios. São os atletas que treinam para os Olimpíadas.

Estamos nos aproximando da América do Sul. Há guerrilheiros nas selvas da Bolívia e soldados nas ruas do Peru. Em outros países percebemos sinais de inquietação nos ponteiros dos computadores da nave. Procuramos fazer o "teste da Democracia" com o computador especializado em assuntos políticos. O aparelho pifou.

Finalmente, podemos ver o Brasil. Há desordem nas principais ruas de uma grande cidade que nos parece ser São Paulo. São estudantes que querem derrubar o regime atirando pedradas na polícia. Uma bomba de fabricação caseira estourou no subsolo de um edifício, atirada ali por mãos criminosas. Jovens engravatados, empunhando estandartes rubros com leões dourados, falam através de amplificadores pelas esquinas, distribuindo folhetos. Indivíduos embuçados reúnem-se nos porões sombrios dos subúrbios. Não pretendem à K.K.K., mas ao C.C.C. Também eles estão ferozes e se dizem dispostos a matar. "Seu" Artur de nota preocupação por detrás das lentes dos seus óculos. Os deputados e os Senadores também estão preocupados. Os Ministros do Supremo e o Brigadeiro Eduardo Gomes, idem. Os civis e os militares; os empregados e os patrões; os professores e os alunos; os padres-de-sacristia e os padres-de-passeata; os intelectuais-de-biblioteca e os intelectuais-de-passeata, todos, enfim, acham que alguma coisa não está indo bem neste país.

De repente, vemos uma multidão explodir em alegria, unir-se toda num grande abraço, pulando e gritando de contentamento. Ligamos imediatamente o computador: "Foi Pelé, que fez um gol no Maracanã".

Onde canta "a" sabiá

Para quem não sabe, sabiá é o nome dado, de modo geral, aos pássaros da família dos Tírdídeos. Pode ser ainda, vulgarmente, o nome dado a um tipo de inflamação nos cantos da boca das pessoas, que alguns chamam de "boqueira". Ultimamente, tornou-se mais conhecido em virtude de uma música de autoria dos senhores Francisco Buarque de Holanda e Antônio Carlos Jobim, vencedora do Festival Internacional da Canção, realizada no Rio de Janeiro.

Causa espécie, porém, o fato de o artista (no caso, Chico) haver colocado o nome no feminino. Os paristas empedernidos arrancaram os cabelos, exasperados com o atentado gramatical. Houve uma corrida aos dicioná-

rios, mas a definição conclusiva foi dada por uma faixa desfraldada nas arquibancadas do Maracanãzinho, no último dia do Festival: "Estamos com a Sabiá". Se a gramática pretende o contrário, pior para a gramática. "Vox populi, vox Dei". Deus também está com a sabiá.

Entretanto, mestre Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, no seu Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, esclarece que o vocábulo é também usado no feminino, no Nordeste do Brasil. E não se venha levantar suspeições, alegando parentesco entre o filólogo e o compositor. Aurélio e tio de Chico, é verdade, mas o dicionário foi organizado quando este último ainda passava frutas e, mesmo antes

de Chico nascer, não só no Nordeste, como em todo o País, inclusive em Santa Catarina, o povo já dizia "a sabiá".

E para provar que Deus realmente está com a sabiá, vejamos o que diz a respeito Dom Marcos Barbosa:

— Neste ponto, creio que não pode ser pôsto em dúvida o acerto da escolha de Sabiá, profundamente brasileira até no emprego do feminino, que na fala do povo também serve para o pássaro e não só para a pássara (expressão autorizada pelo imortal João Cabral).

Tratem, pois, os gramáticos, de reformular o seu ponto de vista, se ainda persistem dúvidas. Só poderá não gostar dessa história de "a sabiá" é o macho da espécie.